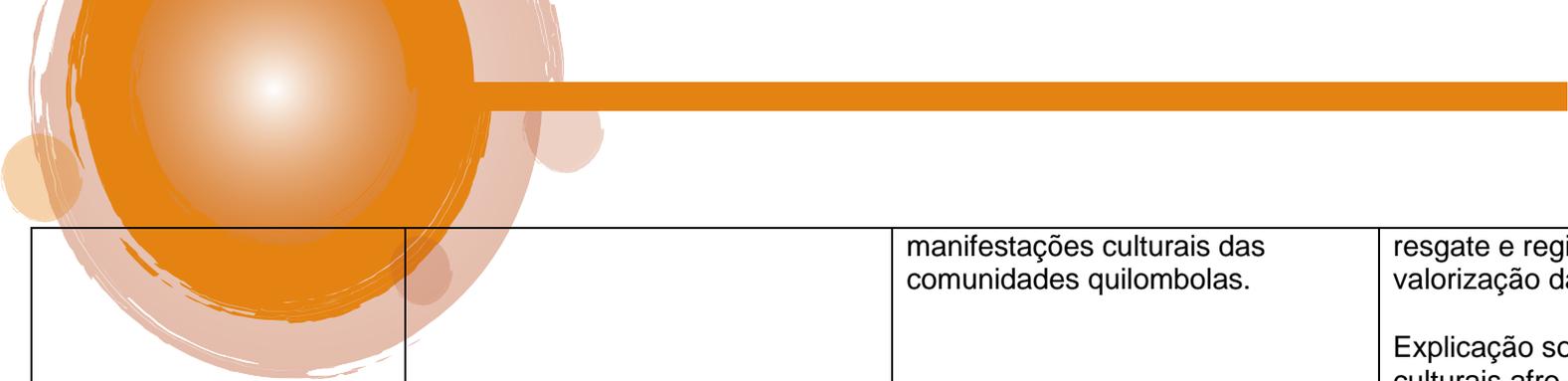


2ª Unidade

Tema Gerador	Saberes e Conhecimentos	Expectativas de Aprendizagem	Sugestões Metodológicas
<p>Cultura Afro-brasileira</p>	<p>Memória coletiva</p> <p>Minhas memórias, memórias do meu povo</p> <p>Ancestralidade</p> <p>As manifestações culturais afro-brasileiras: a música, a dança, a religião, a culinária, as festas populares, o folclore, a língua (falada e escrita)</p> <p>As manifestações culturais das comunidades quilombolas</p>	<p>(EF45EEQ10CTEBA) Compreender que as memórias compõem a história de um local, e auxilia na relação de passado, presente e futuro.</p> <p>(EF45EEQ11CTEBA) Resgatar fatos e vivências pessoais e de antepassados.</p> <p>(EF45EEQ12CTEBA) Compreender o que é uma manifestação cultural.</p> <p>(EF45EEQ13CTEBA) Conhecer algumas das manifestações culturais afro-brasileiras.</p> <p>(EF45EEQ14CTEBA) Compreender a importância da valorização das manifestações culturais afro-brasileiras.</p> <p>(EF45EEQ15CTEBA) Conhecer as manifestações culturais das comunidades quilombolas.</p> <p>(EF45EEQ16CTEBA) Valorizar a importância da preservação das</p>	<p>Abordagem conceitual sobre o que são memórias, porque elas são lembranças importantes; a memória dos antigos e a valorização da tradição e da ancestralidade na literatura infantil;</p> <p>Reconhecimento de que os nossos idosos, são fontes de memórias vivas;</p> <p>Confecção de painéis contendo fotos, registros das memórias dos alunos, dos momentos marcantes em suas vidas e socialização para os demais. Que as apresentações possam ser capazes de responder às seguintes perguntas: Quando isso aconteceu? Quem estava com você? Por que foi neste local? O que mais te marcou neste acontecimento? Na sequência, os alunos poderão produzir textos sobre o que aprenderam;</p> <p>Organização e exposição das memórias apresentadas pela turma para as outras turmas da escola os alunos responsáveis irão explicar suas produções, a importância do</p>



	<p>manifestações culturais das comunidades quilombolas.</p>	<p>resgate e registro de memórias, da valorização das origens;</p> <p>Explicação sobre as manifestações culturais afro-brasileiras, reforçando que não existe uma homogeneidade em todo o território nacional;</p> <p>Realização de pesquisas sobre quando as manifestações, rituais e costumes africanos deixaram de ser proibidos e qual a lei que deu liberdade para esses direitos;</p> <p>Exposição de algumas manifestações culturais afro-brasileiras, através de imagens, fotografias, desenhos. Os alunos irão observar com bastante atenção os trabalhos dos colegas, registrando possíveis dúvidas ou curiosidades;</p> <p>Realização de roda de conversa, discutindo as manifestações conhecidas e ainda não conhecidas pelos alunos;</p> <p>Realização de pesquisas, contemplando: dados, fatos, registros, depoimentos, vídeos, áudios, etc., sobre as principais manifestações culturais que acontecem nas comunidades quilombolas;</p>
--	---	--

			<p>Realização de visita a uma comunidade quilombola próxima, com os itens a serem observados, questionados já preestabelecidos. Durante a visita, realizar o convite aos moradores da comunidade para assistir às apresentações dos trabalhos desenvolvidos com os dados coletados nas pesquisas; demonstrações das manifestações culturais mais importantes na região, com fontes diversas, como: coleta de depoimentos das pessoas mais velhas, fotos ou qualquer registro referente a tais manifestações;</p>
<p>Cultura e Linguagem</p>	<p>Contos populares afro-brasileiros</p> <p>Escola e os saberes ancestrais quilombolas</p> <p>Legitimação da cultura e valores do povo afro-brasileiro</p> <p>Diversidade étnico-racial e as raízes culturais</p> <p>Elementos de linguagem sobre a cultura afro-brasileira</p> <p>Rompimento com a “naturalização” das diferenças étnico/raciais</p>	<p>(EF45EEQ17CTEBA) Provocar a curiosidade pelo reconhecimento de raízes, valorizando as questões étnico-raciais e identitárias a partir da identidade afrodescendente abordadas na literatura Negra.</p> <p>(EF45EEQ18CTEBA) Perceber toda a riqueza e complexa simbologia que o povo afro-brasileiro traz com as recriações, ressignificações históricas e socioculturais que estruturam as concepções de vida dos afro-brasileiros na diáspora africana.</p> <p>(EF45EEQ19CTEBA) Identificar aspectos e formas de registro das sociedades antigas na África de</p>	<p>Exposição de dados, fatos que corroboram com a cultura e a linguagem quilombola. Na sequência, num contexto de reflexão, dialogar sobre o papel da escola na valorização dos saberes ancestrais quilombolas que são as bases, as raízes dessa cultura;</p> <p>Indicação de pesquisas sobre qual é a maior comunidade quilombola do Brasil, população, qual a principal fonte de economia? As informações coletadas convergem com as comunidades que conhecemos? Nesta pesquisa, abordar também, pontos relevantes da cultura quilombola, valorizando a diversidade;</p>

	<p>As paisagens culturais e históricas quilombolas do município de Caetité</p>	<p>forma a distinguir os significados presentes na cultura material e na tradição oral dessas sociedades.</p> <p>(EF45EEQ20CTEBA) Superar o racismo e a eliminação de toda e qualquer forma de preconceito e discriminação racial.</p> <p>(EF45EEQ21CTEBA) Cultivar e valorizar através da tradição oral, a memória afro-brasileira, da ancestralidade e da erudição popular dos povos mais antigos como fonte de pesquisa e também como conteúdo para ser disseminado e apropriado pela comunidade escolar.</p> <p>(EF45EEQ22CTEBA) Conhecer e valorizar os patrimônios materiais e imateriais da região onde mora como representação da diversidade cultural de Caetité e da Bahia.</p>	<p>Exploração de leituras e interpretações de contos diversos, como: “Ossain, Dono das ervas e médico da religião africana no Brasil”, “Orixá Ibeji, Cosme e Damião”, entre outros, observando os elementos das narrativas que marcam a cultura popular afro-brasileira;</p> <p>Indicação da leitura do livro “O Baobá”, árvore simbólica da diáspora africana, traçando um entendimento sobre a relação de transmissão de saberes;</p> <p>Indicação de obras que retratam a Literatura Negra, como: “Tem gente com fome”, livro animado “A cor da vida”, “O presente de Ossanha”, “Amoras”, “Sinto o que sinto”, “O amigo do rei”, entre outros;</p> <p>Realização de roda de conversa, discutindo como os saberes sociais e as práticas dos povos africanos ajudam na construção social dos sujeitos quilombolas, reconhecimento dos patrimônios materiais e imateriais da região;</p>
<p>Tecnologias autossustentáveis</p>	<p>Saberes e conhecimentos</p> <p>História da ciência</p>	<p>(EF45EEQ23CTEBA) Articular as práticas socioculturais próprias das comunidades quilombolas tradicionais, com os conhecimentos científicos na</p>	<p>Exposição de dados e registros da história e práticas autossustentáveis dos povos da África, como forma de familiarizar com a problemática a ser abordada;</p>

	<p>Tecnologias e inovação africana e afrodescendente</p> <p>O uso da terra e ancestralidade</p> <p>Saberes e tecnologias sociais das comunidades quilombolas</p> <p>As tecnologias e as formas de produção do trabalho nas comunidades quilombolas</p> <p>Experiências tecnológicas sociais das comunidades</p>	<p>prática do trabalho, num processo educativo dialógico e emancipatório.</p> <p>(EF45EEQ24CTEBA) Analisar e problematizar a relação espaço/natureza, bem como as formas de uso do solo, o emprego das técnicas para produção dos materiais utilizados pelos antepassados que permeiam até os dias atuais nas comunidades quilombolas.</p> <p>(EF45EEQ25CTEBA) Conhecer uma parte do legado africano na ciência, tecnologia e inovação e a importância das descobertas do povo africano em diversas áreas como da Matemática, Física, Arquitetura, química, Arte entre outras.</p> <p>(EF45EEQ26CTEBA) Reconhecer como as tecnologias estão presentes nas comunidades, identificando as tecnologias sociais com suas nomenclaturas, descrições e utilidades.</p>	<p>Proposição de temas onde as escolas quilombolas anciãs dialoguem com os alunos, compartilhando suas experiências, suas vivências, com o objetivo de resgatar o entendimento de suas histórias através da oralidade, pois muitas vezes, as informações ficam restritas a modalidade escrita²⁶⁰.</p> <p>Participação das famílias e, também, dos anciãos, comunidade escolar, que possuem os conhecimentos tradicionais autossustentáveis de cada comunidade para relatar suas práticas, numa perspectiva; compreensão de que a terra não é percebida apenas como objeto em si mesma, está relacionada à ancestralidade e a uma dimensão coletiva de um povo;</p> <p>Realização de visita as comunidades quilombolas, onde os alunos poderão conhecer (no caso dos que ainda não conhecem), a criatividade das pessoas para o processo de secagem e produção da tapioca, os fornos de farinha, as</p>
--	---	---	---

²⁶⁰ Disponível em: <https://portal.aprendiz.uol.com.br/2018/10/15/preservar-a-tradicao-oral-e-essencial-para-o-multiletramento/>

			<p>caixas da comunidade que captam a água da chuva; entre outros;</p> <p>Apresentação de ferramentas utilizadas nas lavouras, como enxadas, peneiras, balaio, como se dá a pesagem da farinha de mandioca e outros cereais, sugestões de medições para fazer em casas, entre outros;</p> <p>Reconhecimento das ferramentas tecnológicas utilizadas nas comunidades quilombolas, enfatizando como elas auxiliam no dia a dia das pessoas;</p>
--	--	--	--

3ª Unidade			
Tema Gerador	Saberes e Conhecimentos	Expectativas de Aprendizagem	Sugestões Metodológicas
História dos Quilombos no Brasil	<p>Conceito de Quilombos</p> <p>Quilombos rurais e urbanos</p> <p>Direitos Quilombolas</p>	<p>(EF45EEQ27CTEBA) Explorar e compreender o conceito de Quilombo e a sua formação no contexto histórico.</p> <p>(EF45EEQ28CTEBA) identificar as transformações ocorridas nos Quilombos rurais e urbanos e</p>	<p>Projeções de filmes/vídeos, contemplando a história dos quilombos no Brasil: “A Rota do Escravo - A Alma da Resistência²⁶¹”, “Os Africanos - Raízes do Brasil²⁶²”, “Quilombo dos Palmares²⁶³”, “Minidocumentário - Zumbi Dos Palmares²⁶⁴”. Após projeção do(s) vídeo(s), organizar os alunos em</p>

²⁶¹ Disponível em: <https://youtu.be/HbreAbZhN4Q>

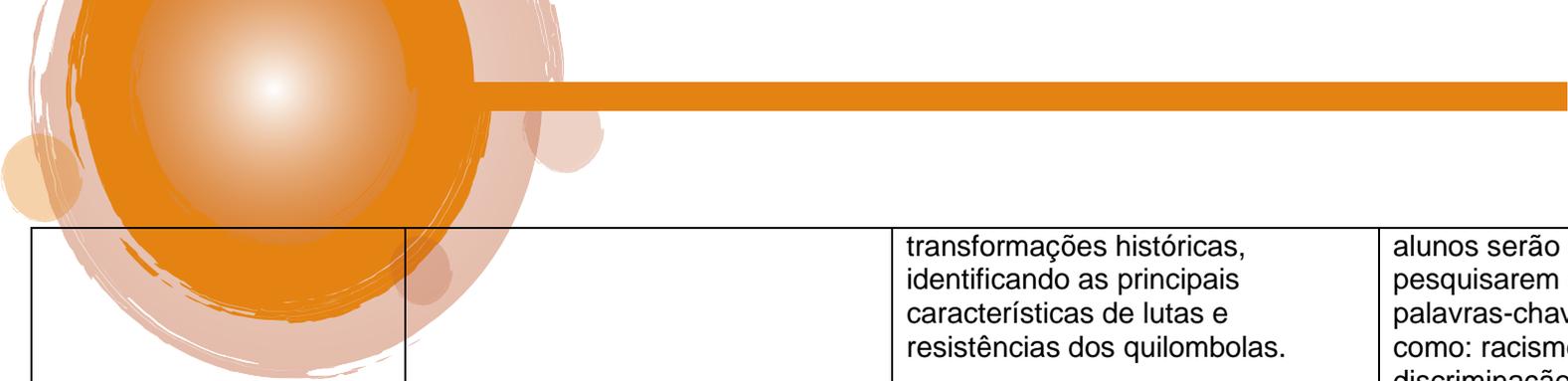
²⁶² Disponível em: <https://youtu.be/fGUFwFYx46s>

²⁶³ Disponível em: <https://youtu.be/zHFFLuUD8Dw>

²⁶⁴ Disponível em: https://youtu.be/-MLI-nPk_gE

		<p>discutir as interferências nos modos de vida de seus habitantes.</p> <p>(EF45EEQ29CTEBA) Reconhecer os direitos constitucionais dos Quilombos nos aspectos econômicos, sociais e culturais, das comunidades remanescentes de quilombos.</p>	<p>círculo para realização de debates sobre as cenas assistidas. Alguns questionamentos pré-elaborados deverão estar prontos para instigar os alunos a refletirem e socializarem as suas percepções;</p> <p>Realização de pesquisa no dicionário de Língua Portuguesa do significado da palavra “Quilombo”; e em livros, revistas, vídeos, internet, buscar personagens históricos do Quilombo, a história de Zumbi dos Palmares; seguido de anotações para produções de relatórios, resumos, histórias em quadrinhos, etc;</p> <p>Confecção de murais ilustrativos retratando Quilombos (rurais e urbanos);</p> <p>Estudo sobre os direitos conquistados pelas comunidades quilombolas e o desenvolvimento da autonomia;</p>
<p>Festejos, usos, tradições e demais elementos que corroboram com o patrimônio cultural das Comunidades Quilombolas</p>	<p>Os Festejos e as tradições comemoradas nas comunidades quilombolas</p> <p>Patrimônio Cultural e Social que representa o Quilombo</p>	<p>(EF45EEQ30CTEBA) Identificar os festejos que caracterizam cada comunidade quilombola, ressaltando seus costumes e tradições locais.</p> <p>(EF45EEQ31CTEBA) Compreender a importância de construir ideias de valorização do</p>	<p>Na sequência das atividades anteriores, os alunos serão instigados a socializarem seus conhecimentos prévios acerca do que sabem sobre os festejos, os usos, as tradições dos Quilombos. Produção de peças teatrais, paródias, danças que valorizem a</p>

		<p>patrimônio histórico e cultural do Quilombo.</p> <p>(EF45EEQ32CTEBA) Identificar a existência das diferentes linguagens, das fontes históricas herdadas pelos membros das comunidades Quilombolas.</p> <p>(EF45EEQ33CTEBA) Relembrar o conceito de memória, reconhecendo a sua importância para a construção do conhecimento histórico do patrimônio cultural e social.</p> <p>(EF45EEQ34CTEBA) Identificar o Patrimônio Cultural associado aos afazeres do cotidiano, seus valores estéticos e simbólicos.</p> <p>(EF45EEQ35CTEBA) Identificar propostas que demonstrem a importância do patrimônio étnico-cultural e artístico para a preservação das memórias e das identidades quilombolas.</p>	<p>cultura das comunidades quilombolas;</p> <p>Confecção de mural com fotos/imagens/ registros dos festejos das comunidades Quilombolas;</p> <p>Desenvolvimento de oficinas para a confecção de objetos de artes africanas;</p> <p>Apresentação e exposição de pratos da culinária africana, para o reconhecimento e valorização dos antepassados. Essas sugestões metodológicas, deverão ser capazes de identificar as propostas que demonstrem a importância do patrimônio étnico-cultural e artístico para a preservação das memórias e das identidades quilombolas;</p>
<p>Movimento Negro: histórico de lutas</p>	<p>As lutas do povo negro para as conquistas históricas de seus direitos perante a sociedade</p> <p>Cultura negra: Luta e resistência de um povo</p>	<p>(EF45EEQ36CTEBA) Identificar as formas de resistência dos africanos e afrodescendentes visando à extinção do trabalho escravo, com ênfase para os quilombos.</p> <p>(EF45EEQ37CTEBA) Analisar a partir de textos, os processos de</p>	<p>Projeção de vídeos e/ou documentários, que abordem as conquistas do Movimento Negro, seu histórico de lutas, dando visibilidade a população negra e a importância dos militantes no espaço alcançado pelos afrodescendentes. Em seguida, os</p>



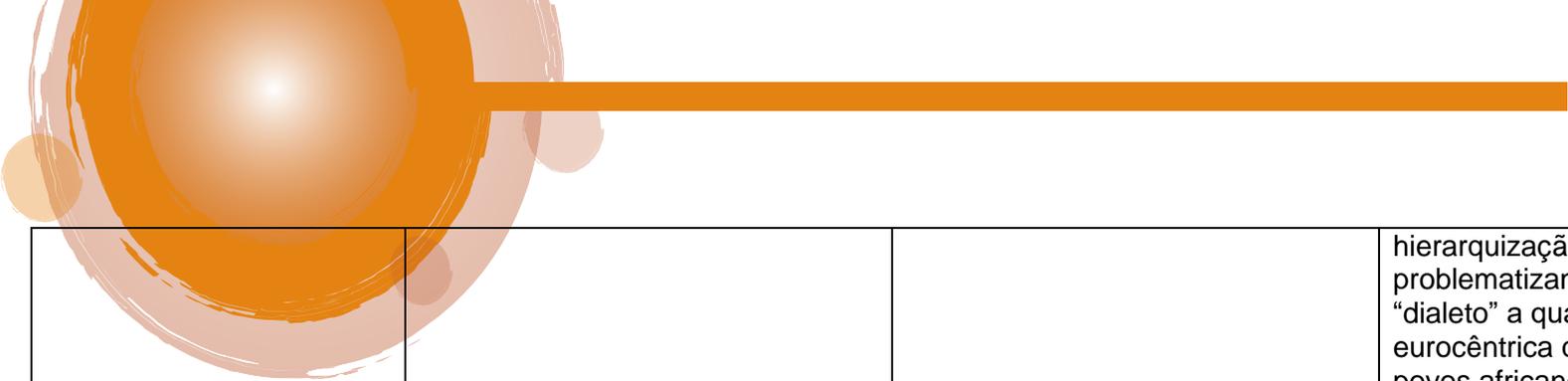
		<p>transformações históricas, identificando as principais características de lutas e resistências dos quilombolas.</p> <p>(EF45EEQ38CTEBA) Associar as manifestações culturais de resistências aos processos históricos que atribuíram as conquistas dos negros nas comunidades quilombolas.</p>	<p>alunos serão orientados a pesquisarem os significados de palavras-chaves no dicionário, como: racismo, preconceito, discriminação, antirracismo, classe social, cultura, educação, luta, movimento, democracia, resistência, abolição, equidade, entre outras;</p> <p>Os alunos serão orientados a organizarem todas as atividades desenvolvidas com base nos estudos anteriores, num ambiente onde ocorrerá a socialização desses trabalhos, das pesquisas, e reflexões sobre a importância da vida cotidiana e das conquistas dos negros na sociedade;</p> <p>Desenvolvimento de uma linha do tempo, da história das lutas, da resistência dos povos negros Africanos e dos negros dos Quilombos;</p> <p>Resgate da história de “Zumbi dos Palmares” para a compreensão da resistência dos negros nos Quilombos;</p> <p>Realização de estudos e pesquisas, sobre os direitos conquistados pelos negros diante da sociedade em que estão inseridos;</p>
--	--	---	---

14.4. 6º ANO E 7º ANO

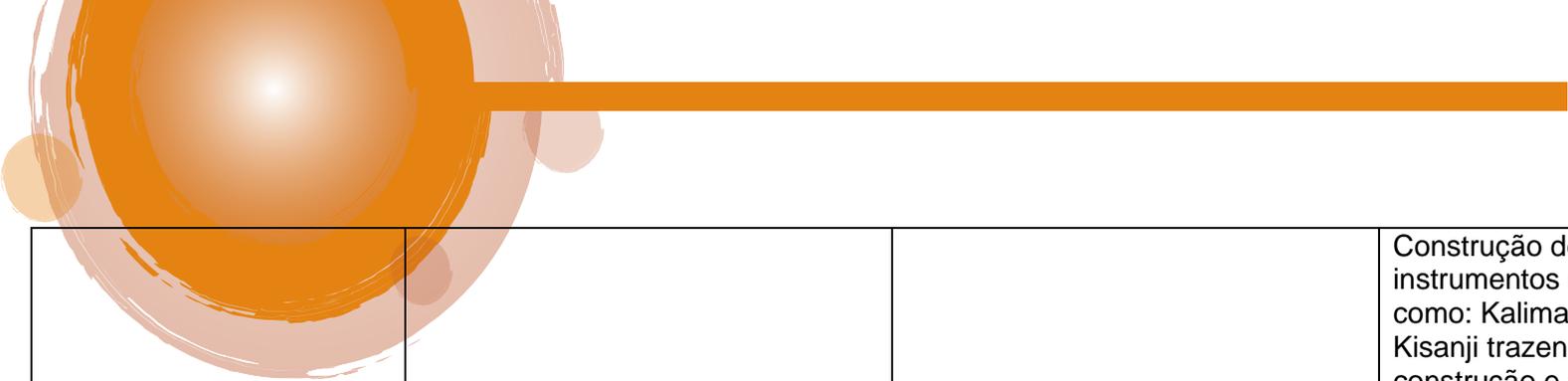
Ano de Escolarização	6º ano e 7º ano
Campos de Experiências	Linguagens/ Ciências Humanas/ Ciências da Natureza

1ª Unidade			
Tema Gerador	Saberes e Conhecimentos	Expectativas de Aprendizagem	Sugestões Metodológicas
África como berço civilizatório nas Comunidades Quilombolas	A África de Origem e seus grandes impérios	(EF67EEQ01CTEBA) Conhecer sobre alguns dos grandes impérios africanos e seu legado para humanidade.	Exposição de vídeos e imagens sobre a história de alguns grandes impérios na África de Origem debatendo com os estudantes sobre seus modos de organização e agências próprias na formação cultural e econômica, assim como o legado que esses impérios deixaram para a humanidade e a localização geográfica desses impérios hoje na África; Literatura: Contação de história do livro “Zula a Guerreira” do autor Marcos Cajé. Destacando da história a narrativa da personagem que vivia em um reino localizado no território do Niger filha de um Djeli (aquele que guardava a história do reinado) e sonhava desde criança fazer parte da comitiva de defesa do reino;
	A formação do Continente Africano	(EF67EEQ02CTEBA) Identificar a estrutura geográfica em diversos países que compõe o continente africano.	
	Lugares D’África	(EF67EEQ03CTEBA) Compreender grandes construções de conhecimentos científicos e tecnológicos no continente africano.	
	Território Africano dividido e retalhado	(EF67EEQ04CTEBA) Identificar o papel dos jogos em África como ritos de passagem para a vida adulta a partir das experiências com os mais velhos.	
	A ciência, tecnologia e invenções africanas	(EF67EEQ05CTEBA) Compreender as concepções	
	Os valores africanos que constituem a filosofia de vida		
	Cultura e Linguagem em África		
As criações e expressões artísticas nos países africanos			
O Bioma Africano			

		<p>africanas de corpo, o lugar da dança e das atividades físicas tendo como valores a integração e a socialização coletiva.</p> <p>(EF67EEQ06CTEBA) Entender o papel dos anciões na preservação da memória africana e das comunidades quilombolas através da oralidade.</p> <p>(EF67EEQ07CTEBA) Compreender alguns conflitos de linguagens, os processos de colonização e a transposição das línguas europeias para os países africanos.</p> <p>(EF67EEQ08CTEBA) Situar o vasto repertório africano na história das esculturas, música e pinturas e demais artes.</p> <p>(EF67EEQ09CTEBA) Conhecer a formação diversa do Bioma africano.</p>	<p>Divisão da turma em grupos para a construção de peças teatrais pelos estudantes, cada grupo de forma orientada pode ficar responsável em pesquisar e dramatizar a história de um dos impérios africanos trazendo suas principais características e invenções científicas/ tecnológicas;</p> <p>Apresentação em slides, vídeos e/ou cartazes sobre a ciência, tecnologia e invenções africanas, suas principais descobertas;</p> <p>Construção de um ciclo de leituras do livro: “Toques do Griô: Memórias sobre Contadores de Histórias Africanas” das autoras Heloisa Pires Lima e Leila Leite Hernandez, que trazem sobre as cosmologias e cosmovisões africanas e relacionando com as práticas das comunidades que possuem filosofias de vida semelhantes, construção de um memorial com glossário dessas práticas trazendo os termos conhecidos na comunidade, os termos africanos e os papéis desempenhados em cada lugar;</p> <p>Roda de conversa sobre alguns conflitos de linguagens no território africano. Fazer articulações da língua oral e escrita sem</p>
--	--	--	---



		<p>hierarquização de importância e problematizando a noção de “dialetos” a qual é uma discriminação eurocêntrica que desumaniza os povos africanos e nega o estatuto da língua para idiomas como Yorùbá, Swahili, tonga, quimbundo, benguela, entre outros;</p> <p>Utilizar para as aulas de Língua Portuguesa e Língua Inglesa recursos como: Textos, Literaturas, filmes e músicas de diferentes países africanos, contextualizando sempre a localização geográfica (utilizando mapas), Idioma destacado e os idiomas de origem de cada país mencionado. Dicas: Livro de poesias: “Rua Luanda” de Edmilson de Almeida Pereira, Filme: “Kiriku”, Literaturas: “Igbo e as Princesas” de Marcos Cajé, “Aya de Yopougon” de Marguerite Abouet, Coleção de Histórias em Quadrinhos “Luana”;</p> <p>Desenvolvimento de jogos cooperativos que abordam valores africanos de coletividade, equipe, unidade e responsabilidade. Vivências de jogos africanos como as Mankalas e danças africanas que trazem história e diferentes modos de vida na África;</p>
--	--	---

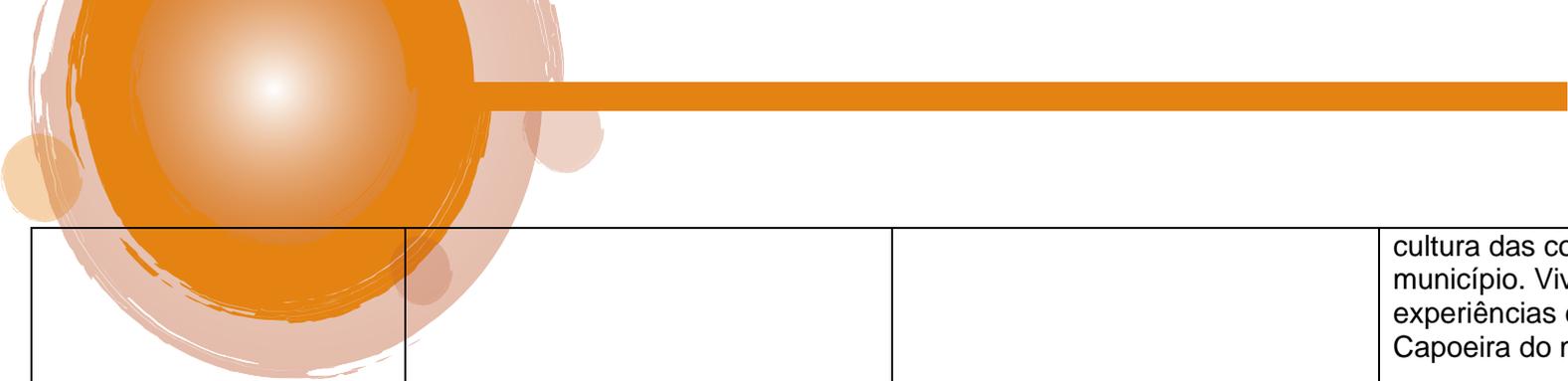


		<p>Construção de oficinas de instrumentos musicais africanos como: Kalima, Djembê, dundu, Kisanji trazendo nas aulas de Arte a construção e a estrutura pentatônica. Nas aulas de ciências discutirem sobre as ondas sonoras desses instrumentos;</p> <p>Construção e produção das máscaras africanas e artefatos artísticos do continente;</p> <p>Aulas expositivas com painéis de fotos e vídeos ou roda de conversa sobre a constituição do Bioma africano, debater a diversidade desse bioma em diferentes países e a relação da filosofia africana com o cuidado com a natureza. Trazer um pouco sobre a utilização dos remédios medicinais no território africano, destacando a composição química dos unguentos e chás medicinais do povo Benguela e dos Baxicongos. Fazer pontes e relações dessas práticas com as vivências das comunidades;</p> <p>Leitura do livro “A semente que veio da África” de Heloisa Pires Lima que traz contos escritos por dois autores africanos o George Gneka (Costa do Marfim) e o Mário Lemos (Moçambique) que retratam</p>
--	--	---

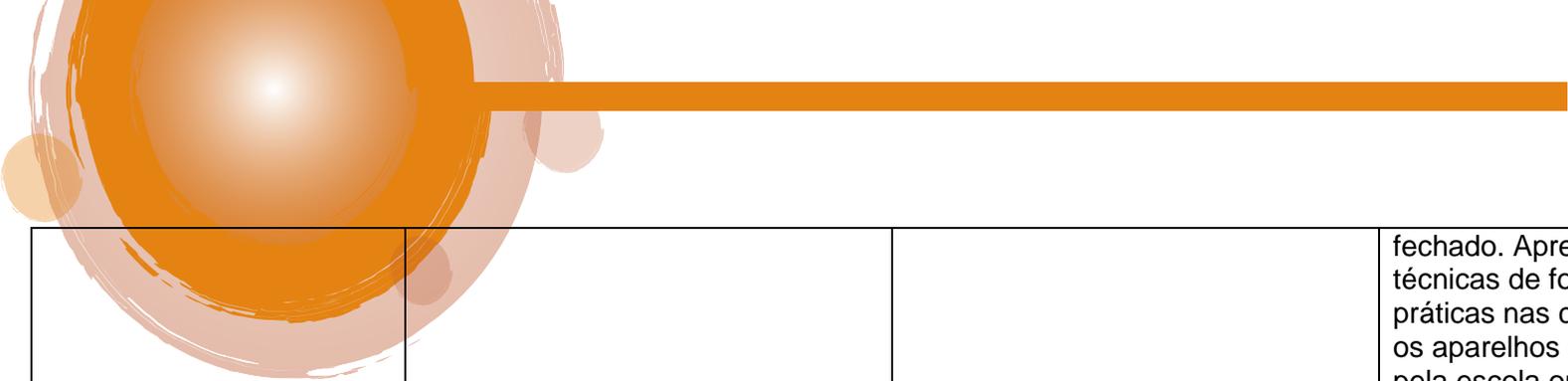
			a história do Baobá/Embodeiro, uma planta do continente africano que possui grandes simbologias. Discutir com os estudantes as semelhanças e diferenças entre as narrativas sobre a história da mesma planta no mesmo continente, mas em países diferentes;
--	--	--	---

2ª Unidade			
Tema Gerador	Saberes e Conhecimentos	Expectativas de Aprendizagem	Sugestões Metodológicas
Quilombos e comunidades remanescentes de Quilombolas	A formação dos Quilombos no Brasil	(EF67EEQ10CTEBA) Conhecer a história da formação dos principais Quilombos no Brasil.	Realização de leituras/seminários/painéis e exposições de materiais didáticos na sala que trazem a história da formação dos Quilombos no Brasil. Destaque das potencialidades e resistências desses locais de produção da filosofia africana nos seus modos de organização social;
	O Quilombo dos Palmares	(EF67EEQ11CTEBA) Reconhecer o Quilombo como lugar de acolhimento e fortalecimento da cosmovisão africana.	
	Revolta dos Búzios	(EF67EEQ12CTEBA) Compreender as construções das identidades individuais e coletivas nossas comunidades quilombolas.	Realização de ciclo de leitura, pelos estudantes dos Livros: “Revolta dos Malês” e “Revolta dos Búzios” de Maurício Pestanha. E uma roda de saberes sobre as narrativas da história;
	A Revolta dos Malês		
	Os Quilombos como Patrimônio Cultural Afro-brasileiro		
	As comunidades Remanescentes Quilombolas de nosso território	(EF67EEQ13CTEBA) Identificar a formação geográfica e histórica das comunidades	Exposição, através de fotos e vídeos, sobre a Biografia de lideranças quilombolas no Brasil reconhecidas mundialmente: Zumbi
	Território: lugar de memórias, pertencimento e de identidade	(EF67EEQ14CTEBA) Compreender a formação cultural do nosso município, e identificando o papel das comunidades	
As variações linguísticas entre os povos do município de Caetité			
Biodiversidade			

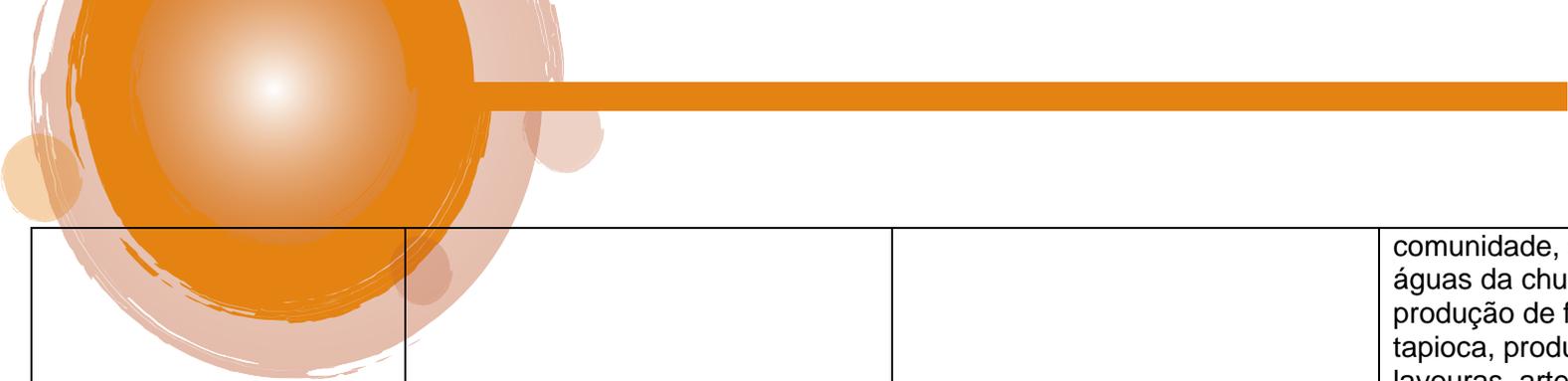
	<p>Solo e Relevô</p> <p>A Etnomatemática</p> <p>Organizações coletivas na comunidade</p> <p>Associativas, sindicais, eclesiais</p> <p>A Formação Cultural do município</p> <p>Trabalho e Tecnologias sociais</p> <p>Arte, tradição e cultura do município e nas comunidades que pertence à escola</p> <p>Festas e celebrações culturais e religiosas</p> <p>Alimento e afetividade ancestral nas comunidades</p>	<p>quilombolas na construção desse território.</p> <p>(EF67EEQ15CTEBA) Compreender as variações linguísticas no nosso município, sobretudo nas comunidades em torno da escola.</p> <p>(EF67EEQ16CTEBA) Identificar e vivenciar as tecnologias sociais da comunidade e a importância no desenvolvimento coletivo e como essas tecnologias possui uma relação de respeito e cuidado com a natureza.</p> <p>(EF67EEQ17CTEBA) Sistematizar os modos de vida, produção de conhecimentos, arte e o grande acervo cultural e religioso de algumas comunidades.</p>	<p>dos Palmares e Tereza de Benguela;</p> <p>Leitura dos Livros de Literatura Infanto-Juvenil da Coleção "História de Quilombo do alto Sertão da Bahia" de Jaqueline Santana com destaque do livro: "Malhada de Maniaçu" que traz em sua narrativa a história de uma das comunidades quilombolas do nosso município;</p> <p>Roda de conversa com os estudantes sobre a Identidade individual e coletiva que se constrói nas comunidades. Participação de um dos moradores das comunidades trazendo um pouco de suas experiências de vida e os valores passados e preservados de geração a geração;</p> <p>Apresentação através de fotos e vídeos sobre aspectos culturais do município de Caetité: grupos de teatro, dança, reisado, música, circo, literatura, artesanato, entre outros. Destaque para diversidade cultural do nosso território, trazendo o lugar do povo negro e das comunidades quilombolas na construção da Identidade cultural;</p> <p>Roda de saberes e vivências de jogos, danças que fazem parte da</p>
--	--	--	---



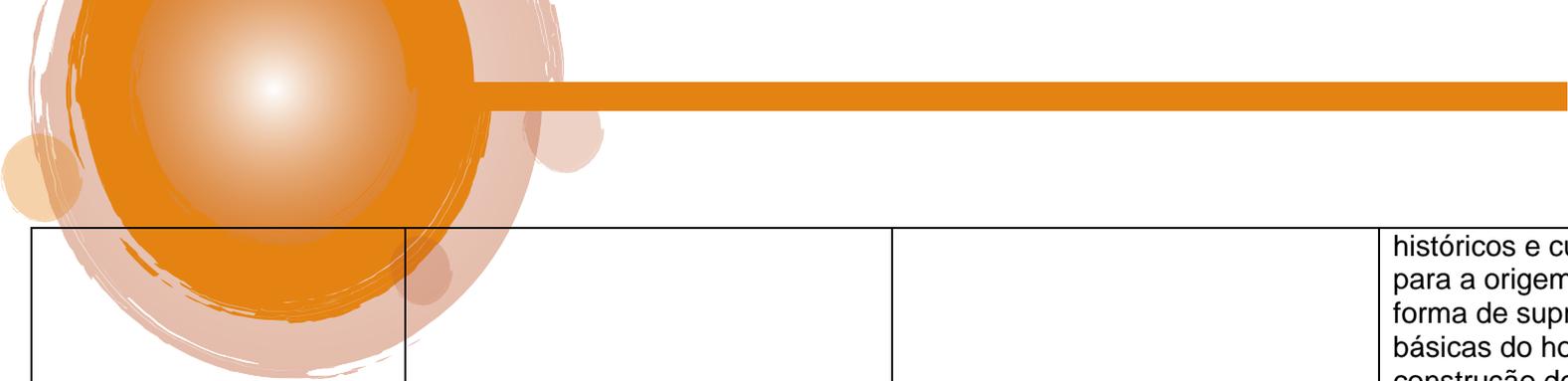
		<p>cultura das comunidades e do município. Vivência e troca de experiências com um dos grupos de Capoeira do município;</p> <p>Exibição do documentário “Dandaras” gravado no município de Caetité, que a traz a vivência de um grupo de meninas negras que utilizam da dança como instrumento de voz e de luta. Discussão sobre a narrativa do documentário e a importância do coletivo para as construções da Identidade e fortalecimento;</p> <p>Utilização de músicas para aulas de Literatura, Arte e Educação Física a partir de referências Negras baianas como: Larissa Luz, Luedji Luna, Xenia França, entre outros;</p> <p>Exposição e discussão de Fotografias Pretas em um lugar que traz uma narrativa positiva das pessoas negras nas imagens. Apresentação da Fotografia “Songs of Freedom” de Michael Aboya, premiada em 2019, que traz um menino negro tocando violino, enquanto outros quatro posicionados em segundo plano fecham os olhos ao som da melodia e levantam os braços em punho</p>
--	--	---



			<p>fechado. Apresentação de algumas técnicas de fotografias e vivências práticas nas comunidades utilizando os aparelhos disponíveis/possíveis pela escola ou particulares dos estudantes;</p> <p>Leitura coletiva/individual/em grupos do Livro: “Reiseiros: Vida de Sorte e Saúde” de organização de Cristiano Birtto e Sabrina Alves, que traz as vivências de grupos de Reisados no município de Caetité. Destacando as localizações dos grupos, as características e rituais narrados no livro e discutindo com os estudantes se existe reisado em sua comunidade ou comunidades próximas. Apresentação de um grupo de Reisado na escola com uma roda de saberes para troca de experiências;</p> <p>Aulas expositivas e rodas de saberes sobre as variações linguísticas no nosso município, sobretudo nas comunidades em torno da escola e construção de painéis e cartazes pelos estudantes trazendo esses elementos a partir de sua realidade;</p> <p>Elaboração de pesquisas/aulas de campo/ seminários sobre as tecnologias sociais utilizadas pela</p>
--	--	--	---



			<p>comunidade, como na captação de águas da chuva, ferramentas para produção de farinha, rapadura, tapioca, produção de hortas e lavouras, artesanatos, entre outras, assim como destacar a sua importância no desenvolvimento e autonomia econômica das comunidades relacionando com os conhecimentos africanos e suas tecnologias e invenções;</p> <p>Estudo cartográfico sobre a comunidade, trazendo através de seminários, aulas de campo, roda de saberes, exposição de fotos entre outras didáticas os aspectos geográficos, históricos e sociais sobre a realidade dos estudantes da escola;</p> <p>Visita às organizações coletivas das comunidades como sindicatos, associações e/ou eclesiais. Buscando destacar nessa vivência os aspectos coletivos e comunitários desenvolvidos e articulando atividades conjuntas entre escola e comunidade em mutirões, reuniões, momentos festivos, entre outros;</p> <p>Aulas expositivas e articulações práticas sobre a etnomatemática nos mais diversos contextos</p>
--	--	--	--

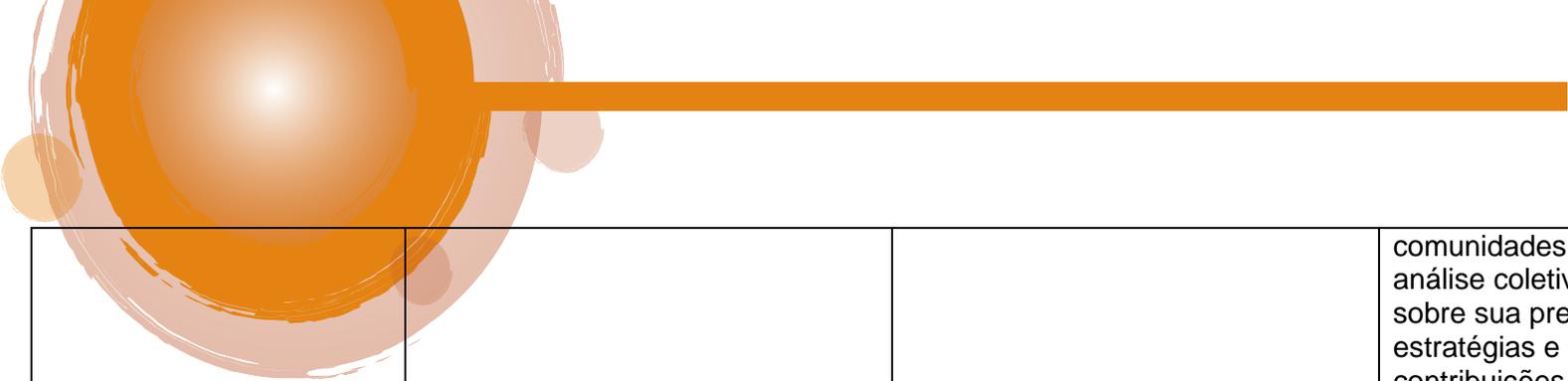


		<p>históricos e culturais. Destaque para a origem da matemática como forma de suprir as necessidades básicas do homem, através da construção de materiais de pedra, de osso, de barro, de metal, que se utilizava para organização da vida, como nas moradias, vasilhames, utensílios, entre outros. Construir relações e caminhos entre objetos de conhecimentos da matemática com a organização do tempo e do espaço nas comunidades;</p> <p>Aula de Campo e discussão sobre a etnobotânica da comunidade e construção de um memorial das plantas/ervas medicinais utilizadas pelos moradores da comunidade, com identificação de seus nomes populares, classificação e os benefícios;</p> <p>Roda de Saberes sobre a biodiversidade do território, trazendo seus aspectos, como é formada, a importância da preservação, articulando os saberes africanos, debatendo sobre o desmatamento e o uso abusivo de agrotóxicos e seus prejuízos para a natureza e com a saúde;</p> <p>Construção de um projeto “Cozinha do Afeto” na escola, trazendo</p>
--	--	--

			<p>receitas familiares que foram passadas de geração para geração; discutir com os estudantes como esse lugar da cozinha foi marginalizado a partir de construção colonial e de escravidão, na qual mulheres pretas foram obrigadas a sair de suas cozinhas para servir na “Casa Grande”, resgatando esse lugar da alimentação nas cozinhas coletivas das comunidades. Relacionando o alimento como instrumento que une, nutre e resgata memórias ancestrais. Destacar o direito das comunidades Quilombolas a soberania alimentar;</p>
--	--	--	---

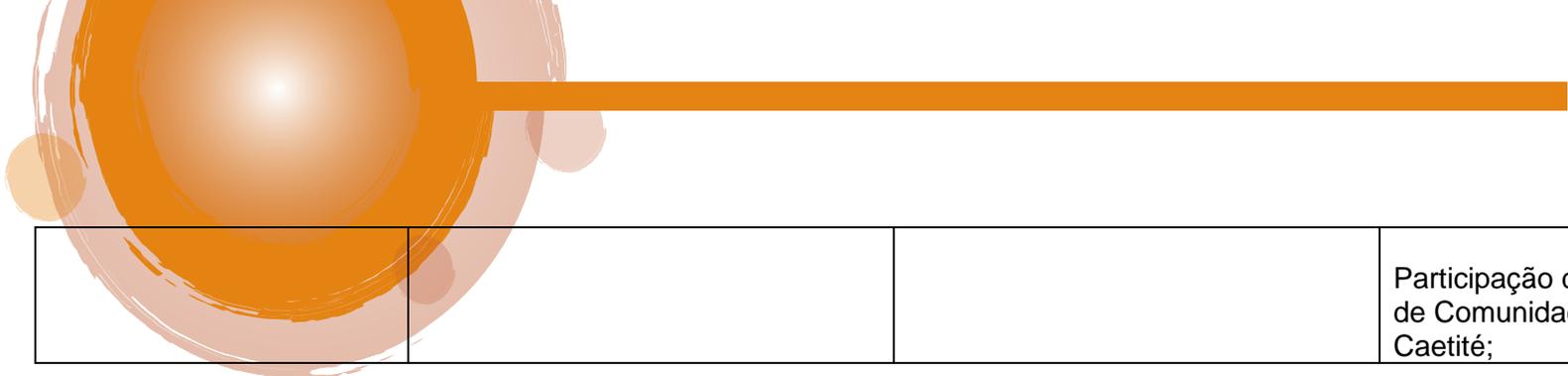
3ª Unidade			
Tema Gerador	Saberes e Conhecimentos	Expectativas de Aprendizagem	Sugestões Metodológicas
As Comunidades Quilombolas como territórios coletivos de direitos	<p>Construção coletiva de uma comunidade</p> <p>Direito à Vida</p> <p>Direito à Terra</p> <p>Direito à água</p> <p>Organização e auto-organizações das crianças e dos jovens nas comunidades</p> <p>Direito à Vida</p>	<p>(EF67EEQ18CTEBA) Identificar e reconhecer as relações afetivas e ancestrais do povo quilombola com sua terra assim como o povo africano com suas aldeias.</p> <p>(EF67EEQ19CTEBA) Compreender a importância da defesa aos cuidados dos bens naturais do território.</p> <p>(EF67EEQ20CTEBA) Compreender a importância da agroecologia nas comunidades e</p>	<p>Apresentação do conceito de comunidade, através de aula expositiva/ seminário/ vídeos, entre outros, os valores construídos a partir desse termo e das relações construídas. Identificar esses valores a partir de narrativas dos estudantes sobre suas comunidades;</p> <p>Aula expositiva; seminário. Uso de vídeos. Roda de saberes com os estudantes trazendo um pouco de alguns conflitos que acontecem em</p>

	<p>Direito à Saúde</p> <p>Direito à Educação</p> <p>Direito à Cultura</p> <p>Agroecologia</p> <p>Direito à Soberania Alimentar</p>	<p>identificar possíveis bancos de sementes com moradores da comunidade.</p> <p>(EF67EEQ21CTEBA) Compreender a importância das organizações coletivas nas comunidades quilombolas e a retomada da terra para construção da liberdade e da vida do povo negro.</p> <p>(EF67EEQ22CTEBA) Compreender o povo quilombola como sujeitos de direitos a vida, terra, água, saúde, educação, cultura e soberania alimentar.</p> <p>(EF67EEQ23CTEBA) Construir materiais e mobilizar a comunidade para o Encontro de Comunidades Quilombolas de Caetitê.</p>	<p>muitos territórios de interesses de empresas e grandes fazendeiros sobre a terra e a água da comunidade. Discussão sobre a importância do “Reconhecimento Legal” da comunidade para fortalecimento desses direitos. Fazer levantamentos se os estudantes percebem algum desses problemas nas comunidades e se existe alguma empresa instalada em alguma delas;</p> <p>Roda de saberes sobre a agroecologia e a alimentação saudável. Apresentação através de vídeos e fotos sobre a Semente Crioula. Destacar para os estudantes, que a semente crioula é uma herança de sabedoria que recebemos dos nossos ancestrais, é guardiã natural das nossas terras e por isso deve ser preservadas e disseminadas. Realização de uma pesquisa para identificar possíveis pessoas que guardam essas sementes. Registrar, a partir, de uma entrevista escrita, sobre a história das sementes e se possível fotografias e vídeos desses guardiões de sementes Crioulas existentes nas comunidades;</p> <p>Realização de um mapeamento de algumas nascentes das</p>
--	--	---	---



		<p>comunidades, e construir uma análise coletiva com os estudantes sobre sua preservação e criar estratégias e possíveis contribuições para melhoria ou recuperação de nascentes. Exposição do vídeo “Sem Terrinha em Movimento: Brincar, sorrir e lutar²⁶⁵”, um movimento do Campo. Mostrando a mobilização de crianças na Luta pela garantia de seus direitos, sendo construída respeitando a sua infância e seu direito de brincar;</p> <p>Organização de um encontro/ seminário da Consciência Negra aberta à comunidade. A temática poderá ser escolhida a cada ano apartir das demandas da realidade da comunidade. Preparação e produção de materiais para o Encontro das comunidades Quilombolas de Caetité. As atividades podem/devem ser desenvolvidas em espaços diferentes respeitando as questões metodológicas e didáticas do processo de aprendizagem. Apresentação cultural de grupos da comunidade como: Ternos de Reis, violeiros, Contadores de Causos, Jogadores de Versos, entre outros;</p>
--	--	--

²⁶⁵ Disponível em: <https://youtu.be/pm2cgAEgVA0>



			Participação da escola no Encontro de Comunidades Quilombolas de Caetité;
--	--	--	---

REFERÊNCIAS

BAHIA. Conselho Estadual de Educação. **Diretrizes Curriculares Estaduais para a Educação Quilombola**. Resolução CCE/CB nº68 de 08/12/2013.

CAETITÉ, Secretaria Municipal de Educação. **Plano Municipal de Educação: 2015-2025**. Ano I - Edição nº 00085 | Caderno 1 Juho de 2015.

CAETITÉ, Conselho Municipal de Educação - **PARECER CME Nº14/2016, DE 17 DE NOVEMBRO DE 2016** Legaliza a implantação da disciplina História Afro Brasileira e Indígena – HABI, 2016.

MACÊDO, Dinalva de Jesus Santana. Educação em Comunidades Quilombolas do Território de Identidade do Velho Chico/BA: indagações acerca do diálogo entre as escolas e as comunidades locais. **Tese de doutorado**. Universidade do Estado da Bahia, 2015.

PINTO, Rosemária Joazeiro P. de. Educação escolar e as implicações na construção da identidade étnico-racial dos estudantes quilombolas da região de Maniaçu-Caetité/BA. **Dissertação de mestrado**. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, 2020.

15. EDUCAÇÃO DE JOVENS, ADULTOS E IDOSOS (EJAI)

A pessoa conscientizada tem uma compreensão diferente da história e de seu papel. Recusa acomodar-se, mobiliza-se, organiza-se para mudar o mundo.
(FREIRE, Cartas à Cristina, 1994).

A Educação de Jovens, Adultos e Idosos (EJAI) é uma modalidade de ensino, que perpassa todas as etapas da Educação Básica. Essa modalidade é destinada a jovens, adultos e idosos que foram impossibilitados de dar continuidade aos seus estudos e para aqueles que não tiveram o acesso à escolarização na idade regular. O Artigo 205 da Constituição Federal (BRASIL, 1988), considera a educação como direito social e subjetivo, extensivo a todos, independentemente de qualquer condição, e preconiza o papel da educação na vida dos sujeitos, afirmando que deverá visar “ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho” (BRASIL, 1988). Desse modo, a Constituição Federal situa a relação dialética existente entre a educação e o exercício da cidadania, considerando-a como condição essencial para a participação da vida em sociedade. Logo, esse dispositivo constitucional afirma o dever do Estado em promover a educação de jovens, adultos e idosos em qualquer momento da vida.

Esse princípio foi retomado pela Lei de Diretrizes e Bases (LDB) nº 9.394/96 ao explicitar que o conjunto das pessoas e educandos a que a Constituição se refere se trata-se de um universo sem limitações, abrangendo além da educação de crianças e adolescentes, a educação de jovens, adultos e idosos, como também deve atender aos interesses e às necessidades de indivíduos que já têm uma determinada experiência de vida, participam do mundo do trabalho e dispõem, portanto, de uma formação bastante diferenciada das crianças e adolescentes aos quais se destina o ensino regular. É por isso que essa modalidade de ensino é também compreendida como educação contínua e permanente.

A trajetória histórica da EJAI é recheada de tensões entre diferentes projetos de sociedade e diferentes ideias sobre as finalidades da educação, sendo marcada pela relação de domínio e humilhação estabelecida historicamente entre a elite e as classes populares no Brasil onde a EJAI é encarada como um favor e não como uma reparação de uma dívida social (CURY, 2000). Os registros e análises históricas sobre a Educação de Jovens, Adultos e Idosos (EJAI) no contexto da educação brasileira permitem inferir que ela tem sido conduzida, durante décadas, sob uma visão

compensatória, utilitarista, emergencial e descontínua, construída, segundo Ventura (2011), sob a predominância de políticas frágeis do ponto de vista institucional, e aligeiradas, da perspectiva de qualidade do processo educacional.

O Conselho Nacional de Educação (CNE) em sua Resolução n.º 1 de 5 de julho de 2000, estabelece as diretrizes curriculares nacionais para a educação de jovens e adultos, nas quais deixa claro que a oferta desta modalidade de ensino deve considerar as peculiaridades dos estudantes, seus conhecimentos prévios, o contexto sociocultural do qual fazem parte e a proposição de um modelo pedagógico próprio.

Assim, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (BRASIL, 1996) estabelece a igualdade de condições para o acesso e a permanência na escola, a oferta de ensino fundamental gratuito, além de valorizar os conhecimentos adquiridos em outros ambientes sociais, como observa-se no artigo 1º da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (LDB), "a educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais"

Moacir Gadotti (2014, p. 15-16) nos alerta que há uma razão simples para argumentar em favor da prioridade à Educação de Jovens e Adultos: a Educação é um direito que não prescreve aos 14 anos: Não priorizar a Educação de Jovens e de Adultos é penalizar duplamente os analfabetos. Com esse pensamento é que elencamos a necessidade de valorizarmos os sujeitos dessa modalidade tão importante para a educação brasileira. E com a (re)estruturação do currículo no município de Caetité surgiu uma oportunidade ímpar para abriremos uma discussão direcionada a esses jovens, adultos e idosos que, em diferentes situações de suas vidas, tiveram seus direitos negados.

Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais as funções para a Educação de Jovens, Adultos e Idosos são consideradas como **caráter reparador**, não só se refere à entrada dos jovens e adultos no âmbito dos direitos civis, pela restauração de um direito a eles negado – o direito a uma escola de qualidade – mas também ao reconhecimento da igualdade ontológica de todo e qualquer ser humano de ter acesso a um bem real, social e simbolicamente importante. Mas não se pode confundir a noção de reparação com a de suprimento. Por sua vez, as novas Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), no seu artigo 4º, reiterou esse mandamento constitucional.



A Educação voltada para Jovens, Adultos e Idosos teve um grande avanço quando os programas que visavam suprir o tempo perdido e que tinham a ideia de supletivo perdem o lugar para as ações reparadoras e a educação passa a ser vista como direito em qualquer idade da vida humana. Para tanto, é indispensável um modelo educacional que crie situações pedagógicas satisfatórias para atender às necessidades de aprendizagem específicas de alunos jovens, adultos e idosos; que seja **de caráter equalizador**, na medida em que possibilita aos indivíduos novas inserções no mundo do trabalho, na vida social, nos espaços da estética e nos canais de participação.

A equidade é a forma pela qual os bens sociais são distribuídos tendo em vista maior igualdade, dentro de situações específicas. Nessa linha, a EJA representa uma possibilidade de efetivar um caminho de desenvolvimento a todas as pessoas, de todas as idades, permitindo que jovens e adultos atualizem seus conhecimentos, mostrem habilidades, troquem experiências e tenham acesso a novas formas de trabalho e cultura. Segundo Cury (2000) o retorno de jovens e adultos ao sistema educacional demanda a oferta de mais vagas para estes novos alunos e alunas, detentores de novas oportunidades de acesso aos espaços escolares; que seja **de caráter qualificador**, quando assume uma educação permanente, com base no caráter incompleto do ser humano, cujo potencial de desenvolvimento e de adequação pode se atualizar em quadros escolares ou não-escolares. Mais que uma função, é o próprio sentido da educação de jovens, adultos e idosos.

Na contemporaneidade uma educação comprometida com os processos de desenvolvimento social ainda é vista como um desafio e, para tal, tem-se buscado repensar o currículo a partir das novas referências, as quais cada indivíduo é permanente aprendiz e construtor de uma nova ordem social. Para tanto, são postos para a Educação alguns questionamentos que vão desde como tornar o currículo vivo, dinâmico, conectado ao mundo e ao educando à garantia da formação integral deste sujeito, bem como solidificação de atitudes sociais críticas, principalmente no que se refere ao exercício pleno da cidadania.

Assim, no processo de reelaboração do currículo no município de Caetité, a especificidade da Educação de Jovens, Adultos e Idosos exigiu um olhar atento para os sujeitos desta modalidade de ensino, compreendidos por todos que participaram do processo de construção desse documento como sujeitos de direitos sociais e de direito à educação e à escola. Pensou-se num currículo que realmente atenda suas



necessidades e que favoreça a sua formação cidadã, contextualizando e dando significado aos conhecimentos e saberes no processo ensino e aprendizagem. Desta forma, a presente proposta curricular está amparada em uma concepção de educação crítica, que considera o ensino como dever político e que visa à emancipação dos educandos e à formação da consciência crítico-reflexiva e autônoma, partindo da ideia de que o início do processo de reelaboração do currículo e o desafio da conclusão estão em fazer uma educação que promova a formulação de um currículo emancipatório e emancipador, estando pois centrado no sujeito histórico e social e estabelecendo um diálogo entre todas as culturas, sem valorizar uma em detrimento da outra, mas em uma concepção de complementaridade e enriquecimento da identidade caetiteense e regional.

No entanto no que se refere à concepção de currículo emancipatório dialogamos constantemente com os estudos de Ana Maria Saul (1998), que afirma:

[...] conceber currículo sob a racionalidade emancipatória implica compreendê-lo não como um produto pronto, acabado, para ser consumido, mas como um processo em constante construção, que se faz e se refaz. Fundamentalmente, como um caminho onde a participação dos atores que interagem no processo educativo é condição da sua construção. (SAUL, 1998, p.155).

Portanto, a proposta curricular aqui apresentada está alicerçada em princípios e valores definidos numa educação humanista e popular, nas Diretrizes Curriculares Nacionais, na BNCC em consonância com as leituras de mundo dos educandos, suas individualidades, seus círculos de cultura, seus projetos de vida e os vínculos que os mesmos estabelecem entre seus saberes e os conhecimentos que lhes são apresentados, respeitando suas singularidades e seus diferentes ritmos de aprendizagem, promovendo o desenvolvimento de habilidades, competências, valores humanos, enfim perpassando também pelos princípios de uma educação humanista e popular.

Segundo as diretrizes curriculares nacionais para Educação de Jovens, Adultos e Idosos o importante a se considerar é que os alunos da EJAI são diferentes dos alunos presentes nos anos adequados à faixa etária. Além disso, os alunos da EJAI do município de Caetité geralmente são jovens e adultos, muitos deles trabalhadores, "maduros", com larga experiência profissional ou com expectativa de (re)inserção no mercado de trabalho e com um olhar diferenciado sobre as coisas da existência. Vale ressaltar que são jovens desmotivados e com histórico de repetência, que se sentem

excluídos pelo processo natural, já que os critérios e modos de seleção e organização curricular não buscam dialogar nem com os saberes nem com os desejos e expectativas dos jovens a que se destinam, abdica de se comunicar com o mundo das pessoas” (OLIVEIRA, 2008 p. 21). Para eles, foi a ausência ou a evasão da escola que os dirigiu para um retorno nem sempre tardio à busca do direito de saber. Outros são jovens provindos de estratos privilegiados e que, mesmo tendo condições financeiras, não lograram sucesso nos estudos, em geral por razões de caráter sociocultural.

Dentro dessa perspectiva Haddad e Di Pierro (2000) ressaltam que:

[...] o desafio da expansão do atendimento na educação de jovens e adultos já não reside apenas na população que jamais foi à escola, mas se estende àquela que frequentou os bancos escolares mas neles não obteve aprendizagens suficientes para participar plenamente da vida econômica, política e cultural do país e a seguir aprendendo ao longo da vida.

É importante levar em consideração e atentar-se para que o currículo escolar da EJA não reproduza simplesmente os currículos, métodos e materiais da educação do ensino regular. Deve antes de tudo ser flexível, contextualizado, significativo, emancipador e menos compartimentalizado, reconhecendo os processos de aprendizagem informais e formais, de modo que os educandos da EJA possam obter novas aprendizagens e auto direcionarem para novos horizontes.

É inegável que os jovens, adultos e idosos possuem uma experiência ainda maior que as crianças, e a escola tem papel primordial de adequar a sua metodologia com vistas a resgatar as suas histórias de vida. Em hipótese alguma a escola deve negar a identidade dos sujeitos da EJA, pois se assim o fizer estará negando uma possibilidade de articulação entre a experiência e a prática. Assim pondera Gadotti (2014):

É uma humilhação para um adulto ter que estudar como se fosse uma criança, renunciando a tudo o que a vida lhe ensinou. É preciso respeitar o aluno adulto, utilizando-se uma metodologia apropriada, que resgaste a importância de sua biografia, da sua história. (GADOTTI, 2014, p.17.)

Diante dos diversos questionamentos e preocupações por parte dos docentes que atuam na Educação de Jovens, Adultos e Idosos do município de Caetité, construiu-se democraticamente um currículo pensado especialmente para os sujeitos da EJA, buscando contemplar as especificidades inerentes aos educandos que frequentam essa modalidade. Para a redefinição curricular buscou-se uma ruptura



com a lógica etapista e fragmentada da seriação, pois esta favorece o acúmulo de informações desconectadas, desprovidas de significado para os alunos e geralmente desvinculadas do contexto social em que se inserem. O educador que atua na EJAI deve estar ciente das especificidades didático-pedagógicas do trabalho com esses sujeitos e consciente da necessidade de se formar continuamente, refletindo sua prática diária, transformando-se como profissional e como ser humano.

A ideia de grade curricular deve ser superada, assim como o programa de conteúdos definidos pelo livro didático. Para isso, é necessária uma relação dialógica, na qual os significados são compartilhados por todos e a proposta curricular deve ter os processos culturais como eixos norteadores.

Assim, a organização curricular do município de Caetité se estabelece em aprendizagens por Tempos Formativos e por meio de Temas Geradores oriundos das práticas sociais. A Secretaria Municipal de Educação de Caetité oferta a modalidade EJA/Ensino fundamental de forma presencial, anual, predominantemente no período noturno, em nove escolas municipais: ***Escola Senador Ovídio Teixeira, Escola Manoel Lopes Teixeira, Escola Zelinda Carvalho Teixeira, Escola Professora Nunila Ivo Frota, Escola Almir Públio de Castro, Escola Clemente Ferreira de Castro, Escola Deputado Luís Cabral, Escola Frei Henrique de Coimbra e Escola Dom Manoel Raimundo de Melo.***

Um trabalho pedagógico permeado por temas geradores visa enriquecer e ampliar saberes e conhecimentos dos educandos por meio de reflexões acerca do desenvolvimento ecologicamente sustentável, a respeito dos direitos humanos, justiça e democracia, qualificação profissional e o mundo do trabalho, etnia, tolerância e paz mundial, compreensão e respeito pelo diferente e pela diversidade. Partindo dessa premissa, o trabalho pedagógico está organizado em três unidades letivas contendo dois temas geradores cada. A I unidade letiva contemplará os temas geradores: **Tecnologia e trabalho e Meio ambiente e sustentabilidade**; A II unidade letiva trabalhará com os temas geradores: **Saúde e qualidade de vida e Valores humanos** e a III unidade letiva abordará os temas geradores: **Política, cidadania e valores humanos e Diversidade cultural e respeito às diferenças**.

Dessa forma, é na relação dialógica como o outro e em seus círculos culturais que emergem os temas geradores, e a partir deles, surgem os saberes e os conhecimentos que darão fundamentos e organicidade para o desenvolvimento das práticas pedagógicas, ou seja, os temas geradores emergem no e do diálogo que se



estabelece entre pessoas, homens e mulheres, sujeitos que produzem suas histórias, que se inserem política e socialmente no mundo e que constroem, dialeticamente, nas e pelas suas práticas sociais, sua visão de mundo. (CAMPOS; GIUBILEI, 2016).

Portanto, não serão trabalhados nos espaços educativos conhecimentos que não sejam importantes e significativos para os alunos da EJAI, mas saberes e conhecimentos provenientes das análises, discussões e debates, num diálogo problematizador sobre as reais necessidades dos educandos em seus Círculos de Cultura, assim são estabelecidos os Temas Geradores proposto neste documento curricular. Nas palavras de Freire (1987, p. 88), o tema gerador é “uma concretização, é algo que chegamos através, não só da própria experiência existencial, mas também de uma reflexão crítica sobre as relações homens-mundo e homens-homens, implícitas nas primeiras”.

O estudo do meio possibilita a superação de um ensino fragmentado e descontextualizado, criando nos educandos e educadores o desejo de melhor conhecer e compreender a realidade, para poder nela atuar.

Nesta perspectiva, os conhecimentos geográficos, históricos, matemáticos, linguísticos, políticos, sociológicos, filosóficos, científicos, artísticos, culturais, étnico-raciais, ecológicos etc. devem ser abordados nas suas respectivas especificidades, por razões didáticas e, ao mesmo tempo, de forma entrelaçada e complementar, rompendo com a abordagem fragmentada e apontando para uma visão holística da realidade.

Assim, a presente proposta curricular, estruturada por Tempos Formativos, está assim organizada:

- Tempo Formativo I: contém 03 Eixos com 01 ano de duração cada um e correspondem aos anos iniciais do ensino fundamental.
- Tempo Formativo II: contém 02 Eixos com 01 ano de duração cada um e correspondem aos anos finais do ensino fundamental.

As aulas são ministradas semanalmente, de segunda à sexta-feira, nos períodos diurno e noturno, correspondendo a 4 (quatro) horas-aula diárias de 40 minutos no turno noturno e de 50 (cinquenta) minutos no turno diurno.

Os princípios teóricos-metodológicos que norteiam esta proposta curricular direcionam o fazer pedagógico para práticas dialógicas e emancipatórias associadas à valorização dos saberes e fazeres que são construídos no tempo da juventude e da adultez, fora e dentro do espaço escolar, pelos educandos da EJAI e as experiências

e vivências de trabalho e sobrevivência desses sujeitos nas cidades e nos campos. Dessa forma, teremos um currículo significativo e vinculado às práticas sociais.

São princípios que devem orientar a prática pedagógica nas turmas de Educação de Jovens, Adultos e Idosos, com base no Currículo do Estado da Bahia para a EJA (2009):

1. Reconhecimento dos educandos(as) e educadores(as) como protagonistas do processo de formação e desenvolvimento humano.
2. Reconhecimento e valorização do amplo repertório de vida dos sujeitos da EJA: saberes, culturas, valores, memórias, identidades, como ponto de partida e elemento estruturador de todo o estudo das áreas de conhecimento
3. Processos pedagógicos que acompanhem a formação humana na especificidade do processo de aprendizagem dos sujeitos jovens e adultos.
4. Construção coletiva do currículo que contemple a diversidade sexual, cultural, de gênero, de raça/etnia, de crenças, valores e vivências específicas aos sujeitos da EJA.
5. Metodologia adequada às condições de vida dos jovens e adultos e relacionada ao mundo do trabalho, devendo, portanto, possibilitar a problematização da realidade existencial e favorecer o aprender a conhecer e o fazer fazendo.
6. Tempo pedagógico específico, destinado ao processo de formação, de modo a garantir o acesso, a permanência e a continuidade dos tempos de formação.
7. Material didático adequado a este tempo de educação, objetivando o desenvolvimento da pluralidade de dimensões da formação humana. Deve-se explorar pedagogicamente as potencialidades formadoras do trabalho como princípio educativo.
8. Processo de aprendizagem, socialização e formação, respeitando e considerando a diversidade de vivências, de idades, de saberes culturais e valores dos educandos.
9. Acompanhamento do percurso formativo, com base no princípio da dialogicidade no processo de construção e reorientação do trabalho educativo.
10. Garantia da oferta de EJA também para o diurno, considerando a especificidade dos tempos de vida e de trabalho (trabalhadores do noturno, donas de casa entre outros).
11. Matrícula permanente adaptada à diversidade e formas de vida, trabalho, espaço e tempo dos jovens e adultos populares.

12. Efetivação da inclusão da EJA no Projeto Político Pedagógico da escola, garantindo a sua especificidade e considerando os princípios e pressupostos que devem nortear a implementação desta prática pedagógica.

13. Construção e formação de coletivos de educadores(as), com formação específica para a garantia da especificidade do direito à educação dos jovens e adultos. Isto implica na formação inicial e continuada de educadores(as) da EJA.

O currículo concebido nesta perspectiva através de uma rede de saberes e fazeres constitui tanto o ensino quanto a aprendizagem, possibilita a troca de vivências em sala de aula, a valorização da história dos educandos e principalmente o contexto de realidade em que estão imersos os professores, os alunos, a sala de aula, os saberes, os conhecimentos científicos e a escola.

No tocante aos organizadores curriculares para a modalidade em questão, foram assim construídos visando ampliar os saberes que os alunos já trazem, contribuindo para a igualdade de oportunidades, para a inclusão e para a transformação pessoal e social desses indivíduos. Cada organizador compõe um conjunto de saberes indispensáveis à formação integral dos educandos da EJA e está organizado em três unidades letivas, temas geradores (selecionados a partir das práticas sociais), saberes e conhecimentos (seleção de conteúdos significativos), expectativas de aprendizagem (habilidades e competências que queremos que os aprendizes alcancem) e sugestões metodológicas (estratégias didáticas para serem utilizadas na práxis pedagógica visando a aprendizagem significativa).

Logo, o uso de metodologias ativas vem contribuir com o ensino e aprendizagem na educação de jovens, adultos e idosos pois faz com que o estudante participe da construção desse processo. O docente adota estratégias didáticas que visam desenvolver a autonomia e a participação dos alunos de forma integral, contribuindo assim, para o desenvolvimento tanto da dimensão cognitiva quanto da socioemocional, com isso, as práticas pedagógicas são beneficiadas e todo o processo educativo é melhorado.

É importante reconhecer os alunos da EJA não só como indivíduos capazes de instruir-se no interior dos espaços escolares, mas também como capazes de gerenciar sua vida, participando ativamente das decisões comunitárias e atuando criticamente das intervenções do seu contexto diário, tornando-se um sujeito autônomo e desprovido de alienação. Vale ressaltar que o currículo adotado para a



EJAI tem influência direta no desenvolvimento dos educandos, bem como na sua aprendizagem e na superação de suas limitações, instigando e motivando-os a querer sempre aprender a cada dia mais.

O Documento Curricular Referencial da Bahia (2018) traz importantes considerações acerca da avaliação da aprendizagem no contexto da política de currículo, quando a relaciona como processo a ser pensado de forma dinâmica e sistemática que orienta e acompanha o desenvolvimento pedagógico do ato educativo de modo a permitir seu constante aperfeiçoamento, implicando uma reflexão crítica da prática, buscando observar avanços, resistências, dificuldades e possibilidades tanto no professor quanto no estudante, num (re)pensar da avaliação nesse novo contexto, tendo como função permanente diagnosticar e acompanhar o ensino de cada professor e a aprendizagem de cada estudante a fim de auxiliar esses processos.

Deste modo, a avaliação se consolida como um processo contínuo e seus resultados deverão ser apropriados por toda comunidade escolar, com vistas a promover a aprendizagem, considerando os princípios norteadores do currículo: identidade, diversidade, autonomia, interdisciplinaridade e contextualização, em que a qualidade da aprendizagem prevaleça, para que os objetivos sejam alcançados. Neste contexto, a avaliação não se limita apenas como um mensurador de conhecimentos, e sim como uma norteadora para o trabalho do professor, e, portanto, se faz necessária pra qualificar e não quantificar o trabalho do educando (DRCB, 2018).

Portanto, a avaliação da aprendizagem passa a ser uma reflexão contínua, processual, cumulativa e integrada, conforme esclarece Freire:

A avaliação é a mediação entre o ensino do professor, as aprendizagens do professor e as aprendizagens do aluno, sendo o fio da comunicação entre formas de ensinar e formas de aprender. É preciso considerar que os alunos aprendem de formas diferentes, pois têm histórias de vida diferentes, são sujeitos históricos, e isso condiciona sua relação com o mundo e influencia sua forma de aprender. Avaliar é também buscar informações sobre o aluno (sua vida, sua comunidade, sua família, seus sonhos etc.) e conhecer o sujeito e seu jeito de aprender (FREIRE, 1996, p.159).

Embasada nas premissas acima, a Secretaria Municipal de Educação propõe reflexões coletivas sobre as realidades, as especificidades dos territórios e dos sujeitos que constituem a Rede Municipal de Ensino. Além disso, avaliar não é somente medir, testar, examinar, mas também incluir, garantir o direito à



aprendizagem, rever processos, confirmar práxis, superar reptos, bem como garantir o desenvolvimento integral e à continuidade dos estudos.

Na educação de jovens, adultos e idosos com escolaridade interrompida, muitos desses sujeitos queixam-se de terem sido alvos de avaliações autoritárias e excludentes, o que difere da concepção de avaliação proposta por Luckesi (2005) em que o papel da avaliação é diagnosticar a situação da aprendizagem, tendo em vista subsidiar a tomada de decisão para a melhoria da qualidade do desempenho do educando. Nesse contexto, a avaliação, segundo o autor, é processual e dinâmica. Na medida em que busca meios pelos quais todos possam aprender o que é necessário para o próprio desenvolvimento, é inclusiva. Sendo inclusiva é, antes de tudo, um ato democrático.

Quando a avaliação se refere à EJAI deve-se ter o cuidado para não reproduzir processos excludentes ao aplicar métodos tradicionais e classificatórios, o que já caracteriza uma incoerência com o propósito da modalidade em questão, pois a Educação de Jovens, Adultos e Idosos é um espaço de formação de sujeitos críticos frente à sociedade em constante transformação, lugar de conscientização e ressignificação das condições objetivas de vida dos educandos. No entanto, a avaliação deve permear o trabalho pedagógico possibilitando, assim, orientar a prática educativa para a (trans)formação, que visa ao desenvolvimento de capacidades, habilidades, competências e atitudes numa escola democrática, contemporânea e cidadã.

O presente referencial curricular é oriundo de um trabalho participativo e democrático, fruto da escuta minuciosa dos principais sujeitos da EJAI: educandos, educadores, gestores, profissionais da educação da rede municipal envolvidos direta ou indiretamente com a modalidade. No percurso da escuta, buscamos construir e partilhar espaços dialógicos por meio de reuniões presenciais e virtuais, *lives* e encontros formativos, leituras de textos e artigos, estudos da legislação nacional que regulamenta a EJAI, pesquisas, como também coleta de dados através de questionários respondidos pelos(as) educandos(as) das nove escolas municipais que ofertam a Educação de Jovens, Adultos e Idosos em Caetité.

Por fim, a educação que almejamos é a que seja capaz de garantir a todos, indistintamente, uma formação cultural e científica para a vida pessoal, cidadã e profissional em sua totalidade, possibilitando-lhe uma relação autônoma, crítica e construtiva com a cultura local nas várias manifestações contidas em seu cotidiano



peçoal e social. Assim, este referencial curricular não se encontra pronto e acabado, acreditamos que ainda há muito por fazer e sabemos que novas concepções e saberes devem fomentá-lo.

15.1. TEMPO FORMATIVO I

15.1.1. Eixo I

15.1.1.1. Língua Portuguesa

Modalidade de Ensino: Educação de Jovens, Adultos e Idosos (EJAI)	Tempo Formativo: I	Eixo: I
Área do Conhecimento: Linguagens, Códigos e suas Tecnologias	Componente Curricular: Língua Portuguesa	

1ª Unidade			
Temas Geradores	Saberes e Conhecimentos	Expectativas de Aprendizagem	Sugestões Metodológicas
Tecnologia e trabalho Meio Ambiente e Sustentabilidade	Identidade - vida e trabalho Nome (história do nome) Diferentes formas de comunicação (visual, sonora e escrita) Símbolos – placas de trânsito, fotos etc O trabalho de cada um O uso do celular O alfabeto Vogais Letras maiúsculas e minúsculas Encontros vocálicos	Relatar a sua história de vida. Valorizar o trabalho cotidiano reconhecendo como fonte de sobrevivência. Identificar as letras do nome. Escrever o nome e sobrenome. Recortar e montar as letras do nome. Perceber a língua como variável no espaço e no tempo, identificando as variedades linguísticas e os diferentes modos de falar das pessoas. Expressar-se oralmente de maneira autônoma.	Análise de fotografias e linha de tempo; Roda de conversa; Vídeo e músicas relacionados ao tema; Montagem de nomes que tenham significado para o aluno (o seu próprio nome e nomes dos familiares por exemplo). O alfabeto móvel deverá estar sempre presente, para conscientização de letra e/ ou interiorização da escrita convencional; Leitura de rótulos, propagandas, bulas, receitas, contas de água e luz e marcas de produtos para conscientização das letras;

	<p>Distinção entre vogal e consoante</p> <p>Ordem alfabética</p> <p>Encontro consonantal</p> <p>Direitos do trabalhador</p>	<p>Apropriar-se da leitura de símbolos: letras, números, placas, gráficos etc.</p> <p>Ler e produzir palavras e frases em grupo e individualmente.</p> <p>Desenvolver a leitura e a escrita de diferentes instrumentos em diversos espaços, como formadores da cultura escrita.</p> <p>Identificar as profissões existentes na sala de aula.</p> <p>Identificar o aparelho celular como recurso tecnológico útil no dia a dia.</p> <p>Identificar e comparar palavras observando a fala e a escrita.</p> <p>Identificar o alfabeto maiúsculo e minúsculo.</p> <p>Ler e escrever o alfabeto.</p> <p>Identificar as letras do alfabeto, separando as vogais e as consoantes.</p> <p>Participar de rodas de conversa.</p>	<p>Leitura de placas e símbolos diversos;</p> <p>Interpretação de gráficos de consumo de energia;</p> <p>Listagem oral das profissões com a ajuda do professor;</p> <p>Hora do WhatsApp: gravação de mensagem e envio para o colega;</p> <p>Montagem de painel informativo com imagens de revistas abordando o tema saúde e segurança no trabalho;</p> <p>Palestras;</p> <p>Dramatização de músicas e poesias;</p> <p>Oficina de reciclagem;</p> <p>Confecção de peso de porta;</p>
--	---	--	---

		<p>Identificar os encontros vocálicos e consonantais na leitura das palavras.</p> <p>Conhecer os direitos e deveres nos diferentes segmentos sociais.</p> <p>Saber fazer uso de seus direitos e também conhecer e praticar os seus deveres.</p> <p>Desenvolver as habilidades de expressão, por meio da dança, da pintura, da oralidade, da música, da dramatização durante a realização dos projetos pedagógicos.</p> <p>Inserir o jovem e o adulto no contexto da sociedade, valorizando sua cultura e seu conhecimento.</p>	
--	--	--	--

2ª Unidade			
Temas Geradores	Saberes e Conhecimentos	Expectativas de Aprendizagem	Sugestões Metodológicas
<p>Saúde e qualidade de vida</p> <p>Valores humanos</p>	<p>Palavras geradoras: BONÉ, MAPA, PIPOCA, REMÉDIO</p> <p>Provérbio Popular</p> <p>Palavras geradoras: CAETITÉ, CIDADE, VELA, SACOLA, LIXO, FACA</p>	<p>Ler e identificar as sílabas.</p> <p>Formar palavras com as sílabas estudadas.</p> <p>Discutir a escrita correta das palavras.</p>	<p>Recorte e colagem de palavras;</p> <p>Leitura em grupo;</p> <p>Autoditado;</p> <p>Leitura de placas e anúncios com a professora e os colegas;</p>

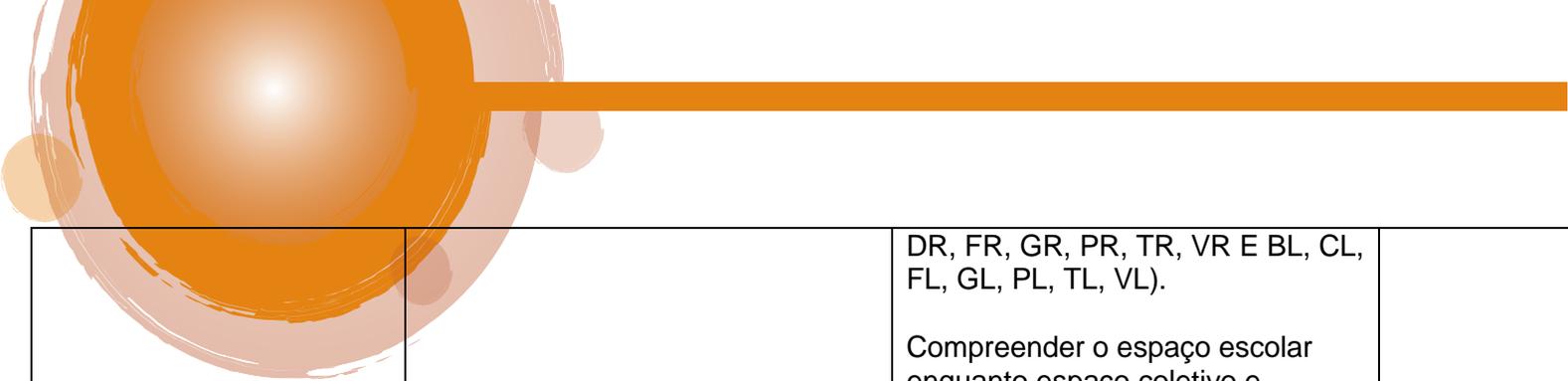
	<p>Formação de palavras (separação silábica)</p> <p>A qualidade de vida na zona urbana e na zona rural</p> <p>Palavras geradoras: NARIZ, JANELA, GATO, OSSO, RALO</p> <p>Acentuação: (agudo / circunflexo)</p> <p>Leitura e interpretação coletiva</p> <p>Construção de palavras e frases simples</p> <p>Palavras geradoras: XAROPE, AZULEIJO</p> <p>Pontuação</p> <p>Ditado popular (quadrinhas)</p> <p>Sílabas Complexas – dificuldades ortográficas</p> <p>Palavras geradoras: GEMA, CARRO, ARARA</p> <p>Lendas (textos curtos)</p> <p>Substantivo (próprio e comum)</p> <p>Ortografia (M antes de P e B)</p>	<p>Reescrever as palavras corretamente.</p> <p>Identificar as sílabas nas palavras do provérbio.</p> <p>Ler e escrever palavras em grupo.</p> <p>Reconhecer as sílabas estudadas.</p> <p>Ler e escrever as sílabas formando palavras.</p> <p>Expressar-se oralmente desenvolvendo habilidades para emitir opiniões, com clareza.</p> <p>Marcar algumas palavras no texto.</p> <p>Responder a cruzadinha a partir de imagens, escritas com as sílabas estudadas.</p> <p>Organizar os agrupamentos de palavras.</p> <p>Identificar na música palavras já conhecidas.</p> <p>Identificar, ler e escrever palavras, frases e textos, empregando o padrão silábico em estudo.</p> <p>Elaborar frases a partir de imagens.</p>	<p>Utilização de jogos pedagógicos para a formação de palavras;</p> <p>Dominó das sílabas;</p> <p>Texto lacunoso;</p> <p>Recorte e colagem de sílabas;</p> <p>Leitura de pequenos textos;</p> <p>Escrita e separação de sílabas</p> <p>Recorte e leitura de palavras em revistas;</p> <p>Cruzadinha;</p> <p>Atividade no livro Brasil a Alfabetizado;</p> <p>Vídeo informativo sobre a qualidade de vida em nossa cidade;</p> <p>Audição da música “Asa Branca”, de Luiz Gonzaga e Humberto Teixeira;</p> <p>Ditado de palavras;</p> <p>Ordenação de sílabas;</p> <p>Textos sobre discriminação visual e auditiva;</p> <p>Leitura e escrita de frases;</p>
--	--	--	--

	<p>Cuidados com a Saúde</p> <p>Os valores humanos no exercício da cidadania</p> <p>Sílabas complexas – dificuldades ortográficas</p> <p>Palavras geradoras: SAÚDE, DINHEIRO, ABELHA, TAÇA, ANDORINHA</p>	<p>Montar frases observando a ordem numérica.</p> <p>Automatizar o processo de formação de palavras.</p> <p>Conhecer e identificar os sinais de pontuação usados nas frases.</p> <p>Conhecer, distinguir e saber usar diferentes textos de uso cotidiano. Automatizar a escrita correta das palavras.</p> <p>Ler e interpretar textos.</p> <p>Identificar substantivos em frases e textos curtos.</p> <p>Identificar as diversas formas de escrita das palavras.</p> <p>Visualizar e compreender, a partir do filme, os principais aspectos da convivência humana.</p> <p>Ler e interpretar textos sobre saúde.</p> <p>Participar de palestras como ouvinte e interagir quando necessário.</p>	<p>Montagem de frases a partir de imagens;</p> <p>Leitura silenciosa, em voz alta ou pelo professor observando os sinais de pontuação;</p> <p>Roda de versos. Versos do cotidiano do aluno;</p> <p>Interpretação de texto e música. Audição da música “O que é? O que é?”, de Gonzaguinha;</p> <p>Jogos pedagógicos;</p> <p>Leitura de poesias;</p> <p>Loteria do substantivo</p> <p>Frases, completando com m e n Exibição fílmica que aborde o tema “valores humanos”;</p> <p>Exibição de documentário;</p> <p>Palestra informativa;</p> <p>Produção de cartazes ilustrados de letras, sílabas e palavras;</p> <p>Ditado mudo;</p> <p>Jogo das sílabas;</p>
--	--	--	---

		Desenvolver a comunicação oral por meio da exposição de ideias. Ampliar os conhecimentos sobre o sistema de escrita, trocando experiências e discutindo a grafia das palavras.	
--	--	--	--

3ª Unidade			
Temas Geradores	Saberes e Conhecimentos	Expectativas de Aprendizagem	Sugestões Metodológicas
<p>Política, cidadania e direitos humanos</p> <p>Diversidade cultural e respeito às diferenças</p>	<p>Textos diversos (música, cordel e poesias)</p> <p>Substantivo (singular e plural)</p> <p>Linguagem verbal e não verbal</p> <p>Sílabas complexas – dificuldades ortográficas</p> <p>Palavras geradoras: ROSA, BAMBU, ÁRVORE, QUATI, QUIABO, MÁSCARA, ANEL</p> <p>Sílabas: número de sílabas</p> <p>Palavras geradoras: CIDADANIA, CHÁPEU, HÉLICE, CARANGUEJO, MAÇÃ, CHAFARIZ</p> <p>Uso do til</p> <p>Biografia</p>	<p>Ler e interpretar textos diversos.</p> <p>Identificar os substantivos no texto.</p> <p>Ouvir música e destacar os principais substantivos.</p> <p>Refletir sobre os diferentes tipos de linguagem (visual, gestual, sonora e audiovisual), como forma de expressão.</p> <p>Ler e escrever listas.</p> <p>Identificar as diversas formas de escrita das palavras.</p> <p>Aprender a organizar uma lista de palavras.</p> <p>Ler as palavras e separar as sílabas oralmente.</p>	<p>Leitura e interpretação de textos curtos;</p> <p>Produção textual coletiva, (construção de frases e pequenos textos);</p> <p>Audição da música “Chuva de honestidade”, de Flávio Leandro;</p> <p>Contação de causos;</p> <p>Dramatização;</p> <p>Audição de quadrinhas populares;</p> <p>Comparação e diferenciação de escritas diversas;</p> <p>Ditado;</p> <p>Lista de palavras para escrita e leitura;</p>

	<p>Palavras geradoras: FLOR (fl, bl, cl, gl, pl, tl,) – PEDRA (pr, br, cr, dr, fr, gr, tr, vr)</p> <p>Sons do X</p> <p>Composição e decomposição de palavras</p> <p>Adjetivo</p>	<p>Desenvolver capacidades mínimas de inserção na sociedade, eliminando discriminações e desenvolvendo práticas cotidianas como: saber fazer uso de seus direitos e também praticar os seus deveres.</p> <p>Perceber a importância de saber ouvir o outro, praticar o respeito mútuo e desenvolver sua capacidade de interação.</p> <p>Desenvolver o gosto pela leitura.</p> <p>Identificar sílabas e formar palavras.</p> <p>Perceber comportamentos diferentes nas práticas sociais como variável no espaço e no tempo, identificando as variedades.</p> <p>Escrever a sua história de vida (Biografia).</p> <p>Realizar a correção das palavras nas placas.</p> <p>Escrever palavras a partir das imagens.</p> <p>Reconhecer e utilizar-se de padrões da escrita como dígrafos e encontros consonantais (BR, CR,</p>	<p>Recorte e colagem;</p> <p>Confecção de painel;</p> <p>Verbalização de opiniões e comentários;</p> <p>Resumos de filmes, reportagens;</p> <p>Interpretação de mímica, dança;</p> <p>Resolução de atividades do livro - Cartilha para jovens e adultos da EJA;</p> <p>Texto fatiado;</p> <p>Ditado numérico;</p> <p>Relato oral;</p> <p>Produção de álbum de fotografia;</p> <p>Produção de placas informativas. Audição da música “Meus Tempos de Criança”, de Aulfo Alves;</p>
--	---	---	---



		<p>DR, FR, GR, PR, TR, VR E BL, CL, FL, GL, PL, TL, VL).</p> <p>Compreender o espaço escolar enquanto espaço coletivo e reconhecer-se como parte integrante desse ambiente.</p> <p>Ler, ouvir e cantar a música.</p> <p>Identificar e reconhecer os adjetivos nas frases. Participar das discussões em grupo.</p>	
--	--	---	--

15.1.1.2. Arte

Modalidade de Ensino: Educação de Jovens, Adultos e Idosos (EJAI)	Tempo Formativo: I	Eixo: I
Área do Conhecimento: Linguagens, Códigos e suas Tecnologias	Componente Curricular: Arte	

1ª Unidade			
Temas Geradores	Saberes e Conhecimentos	Expectativas de Aprendizagem	Sugestões Metodológicas
Tecnologia e Trabalho Meio Ambiente e sustentabilidade	O que é arte? A história da arte Desenho, pintura, colagem, modelagem, gravura, construção, fotografia, cinema entre outros A arte no trabalho Profissões ligadas a arte A pintura e a paisagem Arte e meio ambiente Reciclagem: A arte que vem do “lixo” O Trabalho com a cultura regional Atividades musicais	Conhecer a história da arte nos diferentes contextos sociais. Relacionar a arte com a história humana e identificá-la como produção de uma cultura. Desenvolver habilidades criativas na arte escrita e visual. Reconhecer as manifestações culturais através da música, teatro e dança. Realizar leitura de imagens. Conhecer e valorizar técnicas artísticas em consonância com o conceito de sustentabilidade. Produzir obras de arte com material reciclado.	Conhecimento da arte através do vídeo “Os tipos de artes ²⁶⁶ ”; Exibição de slides para apresentação dos tipos de artes; Trabalho de recorte e colagem com imagens que retratam as diversidades das paisagens; Releitura da Obra Operários (Tarsila do Amaral) Confecção de objetos com materiais recicláveis como: garrafas, papelão, vidros etc; Aula de campo para visita aos espaços de depósitos de lixos; Leitura de imagens da autora Tarsila do Amaral;

²⁶⁶ Disponível em: <https://youtu.be/WFjeGAyFtKI>

	<p>Expressão corporal e pequenas coreografias</p> <p>Trabalhos artísticos manuais (crochê, pintura em pano de prato, carpintaria, pintura em azulejos e telhas)</p>	<p>Compreender que a cultura não é algo estático e imutável, como uma esfera que paira sobre os indivíduos, mas algo vivido nas relações sociais.</p> <p>Construir uma relação de autoconfiança com a produção artística pessoal e conhecimento estético, respeitando a própria produção e a dos colegas, sabendo receber e elaborar críticas.</p> <p>Ouvir e produzir músicas variadas. Interessar-se pela dança como atividade coletiva.</p> <p>Conhecer e apreciar a produção artística brasileira, como formadora e expressão da nossa identidade cultural.</p> <p>Valorizar e promover trabalhos manuais a partir dos talentos individuais e coletivos.</p>	<p>Filme: Lixo extraordinário;</p>
--	---	--	------------------------------------

2ª Unidade			
Temas Geradores	Saberes e Conhecimentos	Expectativas de Aprendizagem	Sugestões Metodológicas
<p>Saúde e Qualidade de Vida</p> <p>Valores Humanos</p>	<p>Cores primárias e secundárias</p> <p>Cores quentes e frias</p>	<p>Adquirir e desenvolver a habilidade de distinguir cores.</p>	<p>Aulas expositivas com demonstração das diferentes cores, através de slides;</p>

	<p>As cores do campo</p> <p>Cores e sensações</p> <p>O poder da arte na saúde; Arte terapia: Benefícios da arte para uma vida saudável</p> <p>Arte e poesia. (Patativa do Assaré)</p> <p>Retratos e autorretratos</p> <p>O Belo e o bom: O aspecto ético da arte</p> <p>O trabalho com a cultura regional/local</p>	<p>Expressar pensamentos e emoções que podem ser difíceis de serem ditos em palavras.</p> <p>Estimular a oralidade, a criatividade e a reflexão a respeito de fatos da vida de cada um.</p> <p>Compreender que em arte o conceito de beleza despertada no ser humano.</p> <p>Compreender que a cultura não é algo estático e imutável, como uma esfera que paira sobre os indivíduos, mas algo vivido nas relações sociais;</p> <p>Valorizar e promover trabalhos manuais a partir dos talentos individuais e coletivos.</p>	<p>Debates: Como a arte pode influenciar a saúde?;</p> <p>Produção de cartazes com materiais que identifique as cores como: terra, sal, carvão etc;</p> <p>Leitura de textos informativos: A arte como terapia: A descoberta de novos tratamentos para doenças;</p> <p>Confecção de painel com fotografias;</p> <p>Leitura de obras de Patativa do Assaré;</p>
--	---	--	--

3ª Unidade			
Temas Geradores	Saberes e Conhecimentos	Expectativas de Aprendizagem	Sugestões Metodológicas
<p>Política, cidadania e direitos humanos</p> <p>Diversidade cultural e respeito às diferenças</p>	<p>Artista da cidadania</p> <p>Consciência Negra</p> <p>Arte Africana</p> <p>Máscaras africanas</p> <p>O trabalho com a cultura regional</p>	<p>Identificar como a arte pode estar ligada ao desenvolvimento da ética.</p> <p>Proporcionar conhecimentos sobre os aspectos históricos e respeito às diferenças.</p>	<p>Aula expositiva com leitura de textos informativos sobre o conceito de cidadania. (Exercer a cidadania: afinal, do que estamos falando?;</p> <p>Debates sobre ações que desenvolvem a cidadania;</p>

	<p>Arte e política: Qual a relação entre ambas?</p> <p>Oficinas artesanais</p> <p>Relações entre a arte e realidade</p> <p>Teatro</p> <p>Construção de cenários (utilização de materiais diversos, inclusive sucatas)</p> <p>Manifestações artísticas e culturais afro-brasileiras e indígenas</p>	<p>Compreender que a cultura não é algo estático e imutável, como uma esfera que paira sobre os indivíduos, mas algo vivido nas relações sociais.</p> <p>Entender a política como instrumento de intervenção social.</p> <p>Oportunizar aos alunos através do trabalho artesanal o desenvolvimento de suas habilidades manuais para que possa explorar e expandir sua criatividade e conseqüentemente despertar para o exercício de novos trabalhos artesanais.</p> <p>Identificação e valorização da arte local e nacional.</p> <p>Identificar alguns elementos da linguagem visual que se encontram em múltiplas realidades.</p> <p>Compreender o teatro como produção artística coletiva. Conhecer e apreciar a produção artística brasileira, como formadora e expressão da nossa identidade cultural.</p> <p>Valorizar e promover trabalhos manuais a partir dos talentos individuais e coletivos.</p>	<p>Produção de cartazes com os diversos tipos de máscaras africanas;</p> <p>Leitura de texto informativo sobre a consciência negra: 20 de Novembro - Dia da Consciência Negra;</p> <p>Aula dialogada a respeito da cultura regional e local em cada momento de destaque;</p> <p>Leitura de texto informativo: Relações entre a arte e política;</p> <p>Simulação de debate político abordando questões do dia-a-dia;</p> <p>Confecção de objetos artesanais com materiais diversos: revistas, argila, tinta, retalho etc;</p>
--	--	---	---

15.1.1.3. Educação Física

Modalidade de Ensino: Educação de Jovens, Adultos e Idosos (EJAI)	Tempo Formativo: I	Eixo: I
Área do Conhecimento: Linguagens, Códigos e suas Tecnologias	Componente Curricular: Educação Física	

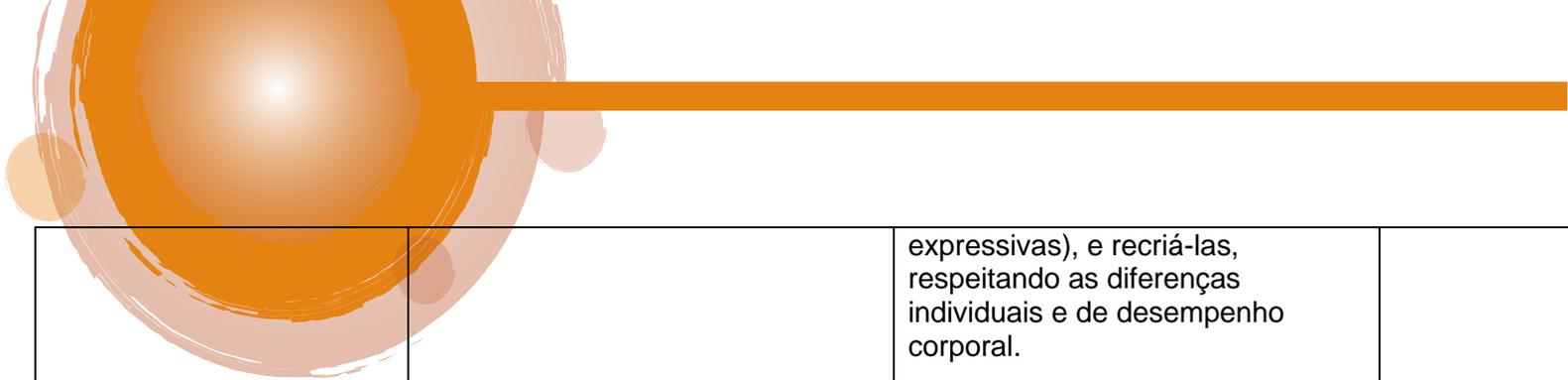
1ª Unidade			
Temas Geradores	Saberes e Conhecimentos	Expectativas de Aprendizagem	Sugestões Metodológicas
<p>Tecnologia e Trabalho</p> <p>Meio ambiente e sustentabilidade</p>	<p>Avaliação (Ficha Anamnese)</p> <p>Conceito de Educação Física</p> <p>Brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário e regional</p> <p>Jogos Cooperativos</p>	<p>Experimentar diferentes possibilidades de movimentação, conhecendo novas formas e exercitando práticas já vividas na cultura lúdica.</p> <p>Experimentar, fruir e recriar diferentes brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário e regional, reconhecendo e respeitando as diferenças individuais de desempenho dos colegas.</p> <p>Explicar, por meio de múltiplas linguagens (corporal, visual, oral e escrita), as brincadeiras e os jogos populares no contexto comunitário e regional, reconhecendo e valorizando a importância desses jogos e brincadeiras para suas culturas de origem.</p>	<p>Roda de conversa;</p> <p>Aulas práticas (em equipe, duplas e círculos, grupos e individual);</p> <p>Jogos e brincadeiras diversas;</p> <p>Dinâmicas;</p> <p>Exercícios físicos;</p> <p>Gincanas;</p> <p>Competições;</p> <p>Coreografias;</p> <p>Dramatizações;</p> <p>Atividades de expressão corporal</p> <p>Atividade física em ambiente natural;</p>

		<p>Planejar e utilizar estratégias para resolver desafios de brincadeiras e jogos populares do contexto comunitário e regional, com base no reconhecimento das características dessas práticas.</p> <p>Identificar e praticar ações solidárias e cooperativas, valorizando a si mesmo e o outro.</p>	
--	--	--	--

2ª Unidade			
Temas Geradores	Saberes e Conhecimentos	Expectativas de Aprendizagem	Sugestões Metodológicas
<p>Saúde e qualidade de vida</p> <p>Valores humanos</p>	<p>Diferenciação entre Jogos e Esportes</p> <p>Atividade física para a promoção da saúde</p> <p>Iniciação à classificação dos esportes: noções básicas sobre atletismo e sua relação com o cotidiano</p> <p>Violência no esporte</p> <p>Doping no esporte</p>	<p>Experimentar e fruir, prezando pelo trabalho coletivo e pelo protagonismo.</p> <p>Reconhecer as diferentes formas de atividades físicas, de acordo com o ambiente.</p> <p>Compreender como o funcionamento do sistema nervoso pode ser afetado por substâncias psicoativas.</p> <p>Manifestar atitudes positivas que viabilizem o desenvolvimento de valores humanos no cotidiano escolar e social.</p>	<p>Roda de conversa;</p> <p>Aulas práticas (em equipe, duplas e círculos, grupos e individual);</p> <p>Jogos e brincadeiras diversas;</p> <p>Dinâmicas;</p> <p>Exercícios físicos;</p> <p>Gincanas;</p> <p>Competições;</p> <p>Coreografias;</p> <p>Dramatizações;</p> <p>Atividades de expressão corporal</p>

			Trabalhos em sala de aula com: vídeos, revistas, cartazes, debates e palestras;
--	--	--	---

3ª Unidade			
Temas Geradores	Saberes e Conhecimentos	Expectativas de Aprendizagem	Sugestões Metodológicas
<p>Política, cidadania e Direitos Humanos</p> <p>Diversidade Cultural e Respeito às diferenças</p>	<p>Conhecimentos sobre/do corpo</p> <p>Dinâmicas que versem sobre a saúde e funções corporais</p> <p>Movimentos Básicos de Ginástica</p> <p>Jogos de tabuleiro</p> <p>Classificação dos Esportes: Jogos de Invasão</p> <p>Danças do contexto comunitário e regional</p>	<p>Experimentar, fruir e identificar diferentes elementos básicos da ginástica (equilíbrios, saltos, giros, rotações, acrobacias, com e sem materiais) e da ginástica geral, de forma individual e em pequenos grupos, adotando procedimentos de segurança.</p> <p>Planejar e utilizar estratégias para a execução de diferentes elementos básicos da ginástica.</p> <p>Participar da ginástica geral, identificando as potencialidades e os limites do corpo, e respeitando as diferenças individuais e de desempenho corporal.</p> <p>Descobrir nos jogos de tabuleiro fonte de entretenimento e aprendizagem.</p> <p>Experimentar e fruir diferentes danças do contexto comunitário e regional (rodas cantadas, brincadeiras rítmicas e</p>	<p>Roda de conversa;</p> <p>Aulas práticas (em equipe, duplas e círculos, grupos e individual);</p> <p>Jogos e brincadeiras diversas;</p> <p>Dinâmicas;</p> <p>Exercícios físicos;</p> <p>Gincanas;</p> <p>Competições;</p> <p>Coreografias;</p> <p>Dramatizações;</p> <p>Atividades de expressão corporal;</p> <p>Trabalhos em sala de aula com: vídeos, revistas, cartazes, debates e palestras;</p>



		<p>expressivas), e recriá-las, respeitando as diferenças individuais e de desempenho corporal.</p> <p>Identificar os elementos constitutivos (ritmo espaço, gestos) das danças do contexto comunitário e regional, valorizando e respeitando as manifestações de diferentes culturas.</p>	
--	--	---	--

15.1.1.4. Matemática

Modalidade de Ensino: Educação de Jovens, Adultos e Idosos (EJAI)	Tempo Formativo: I	Eixo: I
Área do Conhecimento: Matemática, Códigos e suas Tecnologias	Componente Curricular: Matemática	

1ª Unidade			
Temas Geradores	Saberes e Conhecimentos	Expectativas de Aprendizagem	Sugestões Metodológicas
<p>Tecnologia e Trabalho</p> <p>Meio ambiente e sustentabilidade</p>	<p>Uso dos números no cotidiano</p> <p>Leitura, escrita e comparação de números naturais (até 50)</p> <p>Reconhecimento de números no contexto diário: indicação de quantidades, de ordem ou de código para a organização de informações</p> <p>Quantificação de elementos de uma coleção: estimativas, contagem um a um, pareamento ou outros agrupamentos e comparação</p> <p>Ordenação de números (ordem crescente e decrescente)</p> <p>Sistema de numeração decimal: unidade e dezena</p>	<p>Identificar os números, as operações numéricas, as contagens orais e as noções como ferramentas necessárias no seu cotidiano.</p> <p>Ter confiança em suas próprias estratégias e na sua capacidade para lidar com situações novas de matemáticas utilizando seus conhecimentos prévios.</p> <p>Interpretar e produzir escritas numéricas.</p> <p>Comparar acontecimentos no tempo.</p> <p>Construir gradativamente a noção de anterioridade, posterioridade e simultaneidade.</p>	<p>Aula expositiva;</p> <p>Explanação dos números em situações do cotidiano;</p> <p>Utilização de números do registro de nascimento, RG, CPF, nº da matrícula da escola, conta de água, luz, cartão do SUS e outros;</p> <p>Análise e utilização de material lúdico;</p> <p>Escrita dos números e nomes;</p> <p>Exercícios orais e escritos para fixação da aprendizagem;</p> <p>Pesquisas sobre os impactos ambientais na comunidade local;</p> <p>Exibição de documentário sobre o meio ambiente;</p>

	<p>Antecessor e sucessor de um numeral</p> <p>Adição simples de números naturais</p> <p>Situação-problema de adição</p> <p>O Salário-mínimo no sistema monetário brasileiro e reconhecendo as cédulas e moedas através de situações do cotidiano</p> <p>Meio ambiente: Curiosidade e números</p>	<p>Compreender o processo de agrupamento dentro do Sistema de Numeração Decimal.</p> <p>Perceber a existência símbolos e nomes para representar quantidades.</p> <p>Construir fatos básicos da adição e utilizá-los em procedimentos de cálculo para resolver problemas.</p> <p>Resolver problemas de adição e de subtração, envolvendo números de até dois algarismos, com os significados de juntar, acrescentar, separar e retirar, com o suporte de imagens e/ou material manipulável, utilizando estratégias e formas de registro pessoais.</p> <p>Reconhecer e relacionar valores de moedas e cédulas do sistema monetário brasileiro para resolver situações simples do cotidiano do estudante.</p> <p>Despertar nos alunos valores e ideias de preservação da natureza e senso de responsabilidade para com as gerações futuras. Sensibilizar de forma lúdica sobre o uso sustentável dos recursos naturais através de suas próprias ações.</p>	<p>Oficina e feira do trabalhador;</p> <p>Palestras direcionadas à saúde do trabalhador;</p>
--	--	---	--

2ª Unidade

Temas Geradores	Saberes e Conhecimentos	Expectativas de Aprendizagem	Sugestões Metodológicas
<p>Saúde e qualidade de vida</p> <p>Valores humanos</p>	<p>Leitura, escrita e comparação de números naturais (até 100)</p> <p>Subtração simples de números naturais</p> <p>Situação-problema de subtração</p> <p>Padrões figurais e numéricos: investigação de regularidades ou padrões em sequências</p> <p>Números pares e ímpares</p> <p>Saúde física e mental</p> <p>Valores Humanos nas relações sociais</p>	<p>Enumerar de 0 a 100, respeitando a sequência.</p> <p>Resolver problemas de subtração, envolvendo números de até dois algarismos, com os significados de separar e retirar, com o suporte de imagens e/ou material manipulável, utilizando estratégias e formas de registro pessoais.</p> <p>Sistematizar o conceito de par e ímpar.</p> <p>Compreender os tipos de conjunto.</p> <p>Organizar e ordenar objetos familiares ou representações por figuras, por meio de atributos, tais como cor, forma e medida.</p> <p>Construir fatos básicos da subtração e utilizá-los no cálculo mental ou escrito.</p> <p>Vivenciar os conceitos relativos aos valores humanos em ações concretas do dia a dia, de maneira transformadora e eficaz, respeitando as diferenças.</p>	<p>Aula expositiva;</p> <p>Atividade realizada em grupo, utilizando material lúdico;</p> <p>Resoluções de problemas;</p> <p>Mosaicos, Caça palavras e cruzadinhas envolvendo adição e subtração;</p> <p>Aula expositiva e cálculo mental e escrito utilizando material concreto;</p> <p>Visualização, reconhecimento, utilização e relacionamento das cédulas ao seu valor;</p> <p>Palestras sobre envelhecer com cuidados com a saúde;</p> <p>Exibição de filmes: “A vida é bela”, “Click”, “O lado bom da vida”;</p> <p>Receita de valores;</p> <p>Análise de gráficos;</p>

3ª Unidade

Temas Geradores	Saberes e Conhecimentos	Expectativas de Aprendizagem	Sugestões Metodológicas
<p>Política, cidadania e Direitos Humanos</p> <p>Diversidade Cultural e Respeito às diferenças</p>	<p>Multiplicação de números simples (adição de parcelas iguais)</p> <p>Problemas envolvendo adição de parcelas iguais (multiplicação)</p> <p>Figuras geométricas planas (círculo, quadrado, retângulo e triângulo): reconhecimento e características</p> <p>Função social dos números</p> <p>Divisão de números simples</p> <p>Problemas envolvendo divisão de números simples</p> <p>A Geometria na Cultura Africana</p>	<p>Identificar objetos conforme suas dimensões relacionando-os com as formas geométricas.</p> <p>Desenvolver o raciocínio matemático.</p> <p>Ler, interpretar, resolver e elaborar problemas de multiplicação (por 2, 3, 4 e 5) com a ideia de adição de parcelas iguais por meio de estratégias e formas de registro pessoais, utilizando ou não suporte de imagens e/ou material manipulável.</p> <p>Reconhecer, comparar e nomear figuras planas (círculo, quadrado, retângulo e triângulo), por meio de características comuns, em desenhos apresentados em diferentes disposições ou em sólidos geométricos.</p> <p>Resolver problemas de divisão de um número natural por outro (até 5), com resto zero.</p>	<p>Aula expositiva;</p> <p>Atividades escritas e orais;</p> <p>Relacionar a noção de cidadania com os princípios de respeito à diversidade, pluralidade e aos direitos humanos;</p> <p>Pesquisas sobre a quantidade de pessoas negras no mercado de trabalho;</p> <p>Jogos Lúdicos;</p> <p>Trabalhos com mandalas;</p> <p>Documentários sobre a diversidade cultural;</p> <p>Análise de gráficos;</p> <p>Exposição e apresentações culturais;</p> <p>Maquetes;</p>

15.1.1.5. Ciências

Modalidade de Ensino: Educação de Jovens, Adultos e Idosos (EJAI)	Tempo Formativo: I	Eixo: I
Área do Conhecimento: Ciências da Natureza	Componente Curricular: Ciências	

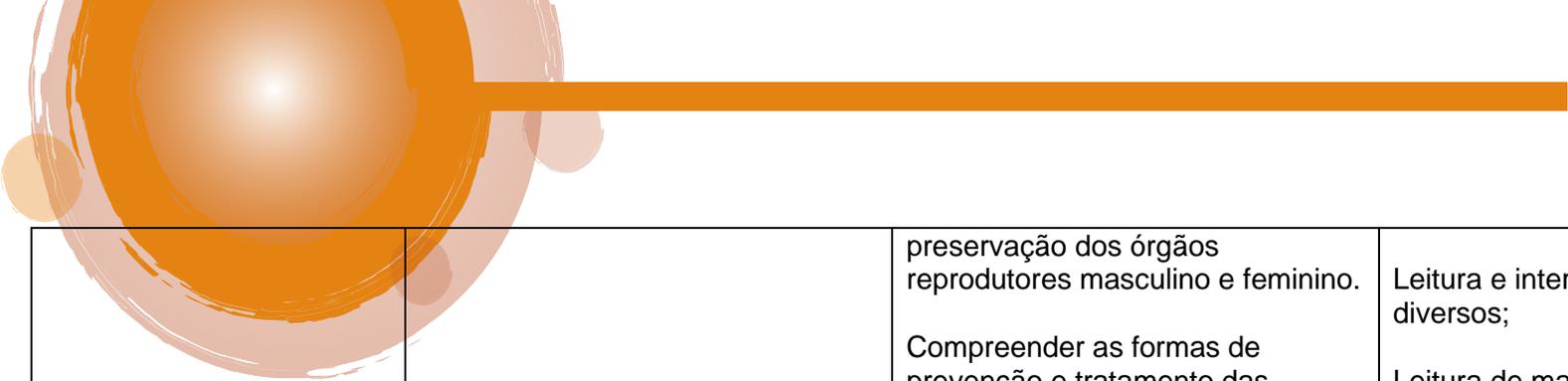
1ª Unidade			
Temas Geradores	Saberes e Conhecimentos	Expectativas de Aprendizagem	Sugestões Metodológicas
<p>Tecnologia e Trabalho</p> <p>Meio ambiente e sustentabilidade</p>	<p>O uso da tecnologia no trabalho na zona urbana e na zona rural</p> <p>Primeiros socorros</p> <p>Saneamento básico</p> <p>O Lixo</p> <p>As Enchentes</p> <p>Reduzir, reutilizar e reciclar</p> <p>Vacinação</p>	<p>Identificar o uso da tecnologia no trabalho da zona urbana e rural e sua importância.</p> <p>Conhecer noções básicas de primeiros socorros.</p> <p>Despertar a necessidade para que todos se tornem agentes multiplicadores dos conhecimentos e atitudes que salvam vidas, ampliando assim a cidadania, dentro e fora da escola.</p> <p>Conhecer a importância do saneamento básico.</p> <p>Identificar as principais causas de enchentes.</p> <p>Comparar as características de diferentes materiais presentes em objetos de uso cotidiano, discutindo sua origem, os modos como são descartados e como</p>	<p>Aula expositiva e dialogada;</p> <p>Exposição de vídeos e filmes;</p> <p>Confecção de painel;</p> <p>Leitura e interpretação de textos sobre o tema;</p> <p>Leitura de gráficos e tabelas</p> <p>Pesquisa;</p> <p>Produção de maquete;</p> <p>Exercícios de fixação e reflexão;</p> <p>Trabalhos individuais e em grupo;</p>

	<p>podem ser usados de forma mais consciente.</p> <p>Saber a importância da vacinação durante toda a vida.</p> <p>Compreender a forma da ação das vacinas no organismo e sua importância na prevenção de doenças, reconhecendo a contribuição dos avanços científicos na promoção da saúde pública.</p>	
--	---	--

2ª Unidade			
Temas Geradores	Saberes e Conhecimentos	Expectativas de Aprendizagem	Sugestões Metodológicas
<p>Saúde e qualidade de vida</p> <p>Valores humanos</p>	<p>Saúde é fundamental</p> <p>Saúde e qualidade de vida</p> <p>O que é ter saúde?</p> <p>Alimentação, saúde e qualidade de vida</p> <p>Alimentação saudável</p> <p>Alimentos naturais e alimentos industrializados</p> <p>Alimentação alternativa:</p> <p>O cultivo e uso de hortaliças, frutas e plantas</p> <p>Esporte também é saúde!</p> <p>O esporte como transformação social</p> <p>Drogas (lícitas e ilícitas)</p>	<p>Compreender a saúde como bem individual e comum que deve ser perseguido pela ação coletiva.</p> <p>Identificar as etapas e os processos de produção de alimentos, reconhecendo a sua matéria prima.</p> <p>Aprender bons hábitos alimentares;</p> <p>Entender as necessidades alimentares específicas da primeira infância (particularmente a importância do aleitamento materno).</p>	<p>As aulas serão desenvolvidas de maneira que permitam a participação de todos nas reflexões e realizações de atividades práticas. Aula expositiva e dialogada;</p> <p>Exposição de vídeos e filmes;</p> <p>Produção de paródias;</p> <p>Confecção de cartaz, painel;</p> <p>Leitura e interpretação de textos diversos;</p> <p>Leitura de gráficos e tabelas;</p>

		<p>Reconhecer as atividades físicas, os alimentos saudáveis e o lazer como uns dos itens principais para a qualidade de vida.</p> <p>Reconhecer a importância do lazer para se ter uma boa qualidade de vida.</p> <p>Conhecer os perigos que envolvem o uso de drogas.</p> <p>Conscientizar para a importância da prática de esportes e da transformação social.</p>	<p>Exercícios de fixação e reflexão;</p> <p>Pesquisa;</p> <p>Trabalhos individuais e em grupo.</p>
--	--	--	--

3ª Unidade			
Temas Geradores	Saberes e Conhecimentos	Expectativas de Aprendizagem	Sugestões Metodológicas
<p>Política, cidadania e Direitos Humanos</p> <p>Diversidade Cultural e Respeito às diferenças</p>	<p>Ser humano e saúde</p> <p>O corpo humano</p> <p>Partes do corpo humano</p> <p>Hábitos de higiene</p> <p>Órgãos reprodutores</p> <p>Doenças sexualmente transmissíveis</p> <p>Planejamento familiar</p> <p>A diversidade cultural como direito dos povos e dos indivíduos</p> <p>Igualdade de gênero</p>	<p>Valorizar o próprio corpo, reconhecendo as características fundamentais do corpo humano.</p> <p>Identificar as partes do corpo humano (cabeça, tronco e membros), reconhecendo suas respectivas funções.</p> <p>Conscientizar sobre a saúde sexual e reprodutiva.</p> <p>Conhecer o funcionamento e os cuidados básicos necessários à</p>	<p>As aulas serão desenvolvidas de maneira que permitam a participação de todos nas reflexões e realizações de atividades práticas;</p> <p>Aula expositiva e dialogada;</p> <p>Exposição de vídeos e filmes;</p> <p>Audição de músicas;</p> <p>Produção de acrósticos e paródias;</p> <p>Confecção de cartaz;</p>



		<p>preservação dos órgãos reprodutores masculino e feminino.</p> <p>Compreender as formas de prevenção e tratamento das doenças sexualmente transmissíveis.</p> <p>Refletir sobre os cuidados básicos com o corpo compreendendo sua importância para a saúde.</p> <p>Conhecer os conceitos de saúde.</p> <p>Discutir as razões pelas quais os hábitos de higiene do corpo são necessários para a manutenção da saúde.</p> <p>Valorizar a diversidade cultural.</p> <p>Reconhecer a igualdade de gênero como um direito dos indivíduos, refletindo sobre o respeito às diferenças.</p> <p>Distinguir a dimensão biológica da dimensão social.</p> <p>Discutir os processos de construção histórica e social instituídas na formação a partir da diferença biológica dos sexos.</p>	<p>Leitura e interpretação de textos diversos;</p> <p>Leitura de mapas e gráficos;</p> <p>Exercícios de fixação e reflexão;</p> <p>Produção textual;</p> <p>Trabalhos individuais e em grupo;</p>
--	--	---	---

15.1.1.6. História

Modalidade de Ensino: Educação de Jovens, Adultos e Idosos (EJAI)	Tempo Formativo: I	Eixo: I
Área do Conhecimento: Ciências Humanas	Componente Curricular: História	

1ª Unidade			
Temas Geradores	Saberes e Conhecimentos	Expectativas de Aprendizagem	Sugestões Metodológicas
<p>Tecnologia e Trabalho</p> <p>Meio ambiente e sustentabilidade</p>	<p>A história de cada um</p> <p>A família nos dias atuais</p> <p>Novas tecnologias e suas consequências nas dinâmicas diárias</p> <p>Trabalhos alternativos</p> <p>História de Caetité</p> <p>Trabalho sustentável</p>	<p>Identificar as relações sociais no seu próprio grupo de convívio, na localidade, na região e no país, bem como outras manifestações estabelecidas em outros tempos e espaços.</p> <p>Perceber e compreender a formação de vários tipos de família, reconhecendo-a como instituição social formadora do desenvolvimento pessoal de seus integrantes.</p> <p>Reconhecer as transformações ocorridas na estrutura familiar ao longo do tempo.</p> <p>Relacionar as mudanças técnicas e científicas decorrentes do processo de industrialização com as transformações no trabalho em diferentes regiões do mundo com consequência no Brasil.</p>	<p>Aulas expositivas e participativas com a intervenção dos discentes;</p> <p>Produção de crachás;</p> <p>Confecção de mural com nomes e datas de aniversários da turma;</p> <p>Exibição de vídeos sobre a história de Caetité;</p> <p>Execução da canção: “Queremos saber” (Gilberto Gil);</p> <p>Construção de maquetes sobre a degradação ambiental local;</p> <p>Exercícios orais e escritos;</p> <p>Produção e exposição de cartazes. Relatos pessoais sobre as profissões de cada aluno;</p>

		<p>Conhecer os direitos trabalhistas e refletir sobre trabalhos alternativos.</p> <p>Conhecer a formação e constituição do município de Caetité.</p> <p>Identificar os impactos no meio ambiente causados pelas diferentes formas de trabalho existentes na comunidade local.</p>	Realização de palestras sobre o meio ambiente e sustentabilidade;
--	--	---	---

2ª Unidade			
Temas Geradores	Saberes e Conhecimentos	Expectativas de Aprendizagem	Sugestões Metodológicas
<p>Saúde e qualidade de vida</p> <p>Valores humanos</p>	<p>Direitos das mulheres</p> <p>O Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA</p> <p>O Estatuto do Idoso e seu cumprimento na sociedade</p> <p>Políticas públicas na saúde brasileira</p> <p>Políticas sociais</p> <p>Serviços públicos</p>	<p>Refletir sobre a Lei Nº 11340/06, Maria da Penha.</p> <p>Identificar e valorizar os direitos das crianças e dos adolescentes, tendo como diretriz a Lei Nº 8.069, de 13 de julho de 1990, que institui o Estatuto da Criança e do Adolescente.</p> <p>Conscientizar sobre a Lei Nº 10.741/03, sobre o Estatuto do Idoso.</p> <p>Debater sobre a importância das políticas públicas na saúde brasileira.</p>	<p>Aulas expositivas e participativa com a intervenção dos discentes;</p> <p>Correção de exercícios;</p> <p>Resolução de caça palavras;</p> <p>Trabalho em grupo e exposição;</p> <p>Rodas de Leituras de textos;</p> <p>Realização de palestra com o tema: Valores humanos;</p> <p>Construção da pirâmide alimentar;</p> <p>Execução, leitura e análise de músicas;</p>

		Conhecer os principais serviços públicos.	Exibição de vídeos; Confecção e exposição de cartazes. Realização de palestras sobre as políticas públicas brasileira.
--	--	---	--

3ª Unidade			
Temas Geradores	Saberes e Conhecimentos	Expectativas de Aprendizagem	Sugestões Metodológicas
<p>Política, cidadania e Direitos Humanos</p> <p>Diversidade Cultural e Respeito às diferenças</p>	<p>Meios de comunicação e transporte</p> <p>Direitos e deveres do cidadão brasileiro</p> <p>Democracia e cidadania</p> <p>As eleições</p> <p>Os três poderes: Executivo, Legislativo e Judiciário</p>	<p>Comparar os diferentes meios de transporte e de comunicação, indicando seu papel na conexão entre os lugares.</p> <p>Conhecer e refletir sobre os deveres e direitos do cidadão.</p> <p>Valorizar o direito de cidadania dos indivíduos, dos grupos e dos povos como condição de efetivo fortalecimento da democracia, enfatizando-se o respeito às diferenças.</p> <p>Compreender a importância do processo eleitoral como ferramenta de transformação social, cultural e política.</p> <p>Distinguir os representantes e as suas funções nos três poderes.</p>	<p>Execução e correção de exercícios de fixação;</p> <p>Leitura e análise de textos;</p> <p>Aula expositiva dialogada;</p> <p>Exibição de vídeos (relacionados aos temas da unidade);</p> <p>Produção, apresentação oral e escrita de textos com o tema: Cidadania e direitos humanos;</p> <p>Produção e exposição de textos produzidos sobre diversidade Cultural;</p> <p>Realização de palestras com o tema: Política, cidadania e direitos humanos;</p>